PREÇO 1$000

Miss
Mabel Normand

FABIAN
RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 9

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas Colonias Portuguezas

Filiaes no Porto, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castello Branco, Coimbra, Covilhã, Evora, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Leiria, Olhão, Portalegre, Portimão, Santarem, Setubal, Silves, Tavira, Torres Vedras, Vianna do Castello, Villa Real, Vizeu, Ponta Delgado e Angra do Heroismo (Açores), Funchal (Madeira) e todas as colonias portuguezas

FILIAES EM PARIZ, LONDRES E NEW YORK

Capital	Esc.	24:900.000
Fundos de Reserva	Esc.	48:000.000

Balancete das Filiaes do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Campos, Bahia, Pernambuco, Parahyba do Norte, Pará e Manáos

ACTIVO

Caixa		
Em moeda corrente	18.613:579$996	
Em diversos Bancos	609:682$063	19.223:262$064
Correspondentes no exterior		11.269:895$062
Correspondentes no interior		5.161:785$371
Contas diversas		137.866:185$301
Emprestimos em c/c. com caução		68.267:403$304
Letras descontadas		14.476:901$961
Letras recebidas		77.233:040$490
Matriz e Filiaes		40.351:819$403
Valores depositados em caução		90.576:440$562
Rs.		464.426:440$562

PASSIVO

Capital	3.000:000$000
Correspondentes no exterior	8.482:577$801
Correspondentes no interior	972:035$455
Contas diversas	184:582:275$352
Credores por valores depositados e em caução	90.576:440$562
C/c. a ordem com e sem juros......	49.404:715$301
Deposito a prazo com aviso previo e letras a premio	46.483:567$351
Letras a pagar	613:820$533
Matriz e Filiaes	80.311:301$163
Rs.	464.426:733$518

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1922.

O Contador, **José Magalhães.**

O gerente, **J. de Seabra Santos.**

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director - Gerente.

Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1921

Revista da Semana
Director
C. MALHEIRO DIAS

Condições de assignatura:

Por serie de 52 numeros (Um anno) . . .	48$000
6 mezes . . .	25$000
Estrangeiro . .	60$000

Numero avulso, 1$000

EU SEI TUDO
(Magazine mensal)

ALMANACK EU SEI TUDO

A SITUAÇÃO DO CINEMATOGRAPHO EM FRANÇA

Sessenta deputados francezes acabam de apresentar á Camara um projecto de lei, tendente a estabelecer um estatuto de cinematographia em França. Apoz uma reunião com a Confederação dos Intellectuaes, estes parlamentares propuzeram-se remediar, como disseram, **"a situação critica da cinematographia franceza que peiora cada vez mais, e terminaria por eliminar de todos os paizes extrangeiros o pensamento francez e a arte franceza."**

Eis um pensamento de principio, que merece a maxima attenção. Elle surprehenderá talvez muitos de nossos concidadãos, que duvidam da analogia que pode existir entre o **pensamento, a arte e a cinematographia!**

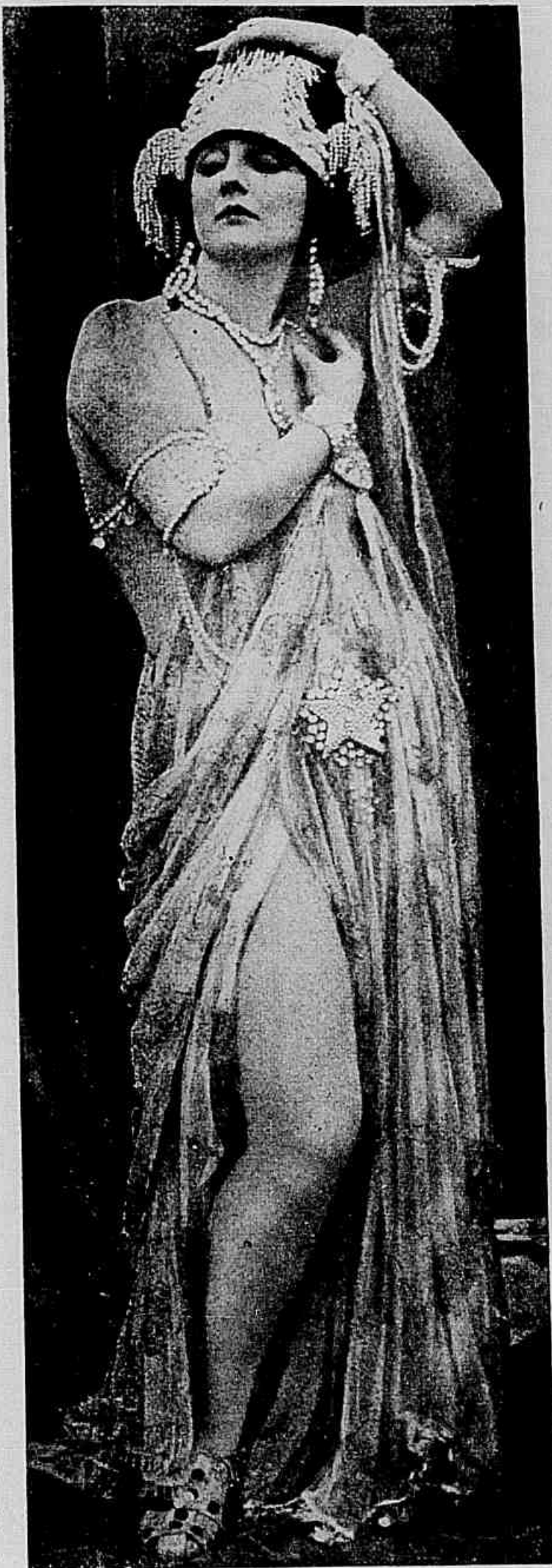
* * *

De facto — commenta um notavel escriptor francez — o cinematographo em nosso paiz não tem em geral bôa fama. Ha contra elle a grande maioria dos intellectuaes. E não é para admirar. Valiosas razões justificam essa attitude. Este instrumento está geralmente nas mãos de illetrados que o exploram exclusivamente com fim commercial. Para elles o progresso artistico é um perigo, porquanto torna a clientela difficil e acarreta sem cessar despezas crescentes.

Para esses o ideal consiste em fabricar, em serie, artigo pouco dispendioso e espalhal-o nas pequenas salas de projecções. O resultado nós o conhecemos: — films melo-dramaticos ou burlescos de uma incomparavel parvoice, romances-folhetins, vaudevilles pungentes e utilisação methodica dos de uma verdadeira liquidação dos stocks norte-americanos — assegurando ao productor e ao explorador um maximum de lucros.

O Cinema entregue a esses barbaros, não excita nem o interesse e nem a piedade dos artistas que poderiam arrancal-o a sua escravidão. E o publico não o toma a serio, tem por elle desdem affectuoso e recusa-lhe valor artistico. Considera-o um grande brinquedo popular, que pode prestar serviços ao ensino, como lexico documentario, mas deve limitar a isso suas ambições.

E' portanto corajosa a attitude dos redactores do projecto de lei Bokanowski, de ter ousado fallar, a proposito do cinematographo, dos interesses do **pensamento** e da **arte** franceza! A expressão não é demasiadamente forte para caracterisar a perda que nos faria soffrer nossa exclusão de todos os cinematographos do mundo.

O **film** é um incomparavel instrumento de propaganda. Sua força persuassiva é mil vezes superior a do vocabulo ou da graphia. O livro, o jornal, o theatro, conquistadores dos cerebros e dos corações, são armas do curto alcance diante desta formidavel artilharia, que pode cobrir o planeta inteiro de uma chuva intensiva e ininterrupta de imagens e ideias.

Miss Betty Blythe, no papel de "Rainha do Sabá".

O film ensina o illetrado, o simples, o rustico, que constituem uma massa impenetravel no verbo fallado ou escripto. Penetra nos dominios onde a imprensa jámais entrará. Ainda mais, tem este poder unico, de ser elle mesmo uma lingua internacional, um **esperanto** visual immediatamente accessivel á todos os povos do mundo. E' um vehiculo, conductor de ideias superiores, com rapidez e commodidade. E' um progresso material comparavel á invenção das estradas de ferro: o pensamento que viajava a cavallo ou em diligencia tem agora no cinematographo suas vias ferreas.

Este vehiculo não transporta actualmente senão mercadorias intellectuaes de qualidade inferior, mas nada impede de modificar intelligentemente sua carga.

Os allemães bem o comprehenderam e sabe-se que seu espirito colonisador, seu senso da infiltração, da invasão e da osmose, não se engana sobre o valor de um instrumento de conquista. A Allemanha, faz neste momento um esforço consideravel no dominio da cinematographia, propondo-se dominar o mercado mundial do **film** e concorrer com a America do Norte. Trabalhou durante toda a guerra. Seus melhores artistas consagram-se a esta grande obra, emquanto que os nossos, abandonam-a á lanterna magica dos folhetinistas e aos mercantis, para só comprehender o poder, efficacia e alcance, d'essa arma quando fôr já muito tarde.

Pensai em tudo quanto pode "projectar" no cerebro das multidões a metralhadora de imagens". O film pode pela propaganda methodica, empolgar o pensamento de um povo, pela verdade ou pela mentira. Isso é já bastante grave, mas não pára ahi a sua força.

A propaganda mais decisiva é aquella que não traz nome, que é, se se pode dizer, automatica. O mais banal romance filmado possu'e, com esta consideração um poder indiscutivel. Desprezar a adaptação de livros e peças theatraes é um erro. Temos interesse em espalhar por toda parte, o nome e as obras de nossos autores, nossa maneira de pensar, de sentir, de viver, os aspectos de nossos paizes, nossas cidades, nossas casas, a nossa intimidade, os accessorios de nossa existencia quotidiana.

O film é uma exposição universal, ambulante e constante. Cem povos engenhosos, vão alli tomar lições de gosto, de esthetica, de elegancia e de arte decorativa.

Acreditam que seja indifferente ao nosso commercio, nossa industria e nossas artes, que estas diversas lições sejam dadas por professores de New York, de Berlim ou de Paris?

Em breve a mulher americana, italiana, sueca, a elegante de Constantinopla ou de Tokio não saberão mais do que é a moda na **rue de la Paix** o movel francez, a

(Continúa na pag. 30)

ENERGIA DE CHEFE

CONTO DE F. X. JAMES

Carson Burr, o director da "**Burr Manufacturing Company**", está activamente empenhado em procurar e applicar entre o pessoal de sua fabrica uma formula que resolva a questão social, quando nota, dentro de sua propria residencia, alarmantes symptomas de desordem.

Seu cozinheiro, a uma simples observação sobre um prato mal preparado, declara-lhe que: "se não está satisfeito, póde procurar outro": seu "chauffeur" descuida o serviço do automovel para se metter em vagas e aventurosas especulações.

Sahindo de casa, o **Sr. Carson Burr** dá, com a melhor das intenções, um conselho a um motorneiro, e este lhe responde uma grosseria...

Ora, o Sr. **Carson Burr** é um homem que se fez pelo proprio esforço; foi unicamente pelo valor de seu trabalho e de sua intelligencia, que chegou a conquistar a situação de que desfructa hoje: — millionario e director de uma grande empreza.

Essas diarias perturbações da ordem, esse espirito de dissolução de todos os principios, preoccupa-o tão profundamente, que elle vai procurar o prefeito da cidade para indagar d'elle quaes as providencias que as autoridades vão tomar para evitar a aggravação do problema social. Encontrou porém, installado na prefeitura, um funccionario obtuso e commodista, que tem como unico programma de administração "esperar os acontecimentos".

A' vista d'isso, **Carson** resolve apresentar-se elle proprio candidato ao cargo de prefeito nas proximas eleições.

O povo, que lhe conhece as qualidades intellectuaes e moraes, elege-o, e elle começa a governar por processos simples e praticos.

Ora, naquella cidade está um agitador profissional, um tal **Nicolau Poppoff**, que procura perverter o espirito publico publicando um jornal "O Mensageiro Vermelho" (que faz insidiosamente propaganda maximalista) e frequentando as associações de operarios, onde diariamente annuncia a revolução social.

Depois, considerando muito longo esse processo de propaganda e vendo que os operarios não se decidem a subverter a ordem, **Poppoff** resolve provocar uma série de disturbios capazes de interromper a vida regular da cidade.

Para começar, serve-se de uma cumplice, uma oradora de "meetings" chamada **Emma Reich**, para organisar uma gréve na companhia de bonds.

O prefeito, tendo conhecimento d'essas manobras, vai audaciosamente a uma reunião que os agitadores organisaram sob grande segredo, e alli se apresenta no momento em que **Poppoff**, para fazer alarde de sua força, assegura que no dia seguinte, a determinada hora, nem um bond circulará pela cidade. **Carson Burr** toma a palavra e no meio das vociferações furiosas dos pretensos libertarios, desafia o propagandista da desordem. — "Nós não estamos na Russia. Estamos nos

O Sr. Carson Burr (Frank Keenan) e seu filho

O prefeito da cidade recebe a intimação dos revolucionarios

Estados Unidos. Ha de circular pelo menos um bond nesse dia, ainda que eu mesmo tenha de guial-o.

No dia annunciado, os motorneiros, illudidos pela eloquencia de **Poppoff**, abandonam o serviço, e pasmam ao vêr que o prefeito, serenamente, acompanhado apenas por um de seus secretarios, prepara um bond para sahir.

Mas, no momento em que elle vai pôr o vehiculo em movimento, recebe aviso de que os agitadores apoderaram-se de seu filho **Theodoro**, que será assassinado caso elle não ceda ás intimações de **Poppoff**.

O **Sr. Burr** hesita um instante, mas comprehende que não póde recuar no cumprimento de seu dever civico, e o vehiculo sahe da estação, levando uma guarnição de policiaes e o prefeito em pé, na platafórma.

A firmeza de sua attitude produz profunda impressão sobre o povo, e os proprios motorneiros, quando cercam o vehiculo numa praça publica, não se atrevem a atacal-o. O prefeito aproveita a opportunidade e falla-lhes com ardor convincente, manifestando-lhes o desgosto de vêr homens livres, homens capazes de realizar todas as conquistas dentro da ordem, abandonarem as leis de sua patria para ouvir agitadores estrangeiros.

— Que querem os homens? Justiça?... Então por que não procural-a na legislação regular? Num paiz de leis generosas e de espirito liberal, esse é o caminho mais digno e mais seguro. Se querem seguir por esse rumo, po-

(Continúa na pag. 30)

As emoções de familia não podem afastar o prefeito do cumprimento de seu dever

Os operarios exaltados pelo emissario estrangeiro tentam impedir o movimento de bonds na cidade

AS TREZE NOIVAS

ROMANCE DE MYSTERIO E AVENTURA. — Por E. Lloyd Sheldon

O tragico encontro no areal marroquino

Naquella noite, com o "yacht" vogando a todo o vapor sob o commando do tenente Morgan e levando no porão os prisioneiros, as treze noivas puderam afinal ter um somno verdadeiramente sereno. Mas nem todas lograram alcançar a manhã seguinte nessa tranquillidade, porque Zara, nó meio do desastre, que aniquillava todos os sonhos ambiciosos do Mahdi, tremia de furor com uma ideia fixa: — Ruth ia escapar-lhe; a mulher, que ousára cahir nas graças de Wintrop, ia viver tranquilla, feliz, rindo de sua colera. Essa ideia era-lhe absolutamente insupportavel e com um esforço formidavel, usando de ardis singularmente audaciosos, a bailarina egypcia consegue escapar da camara, que lhe foi dada como prisão e vem rastejando como um tigre até o camarim em que Ruth repousa. Penetra n'elle e ergue sobre a 13ª noiva seu punhal.

Mas d'esta vez Roberto Norton tomou todas as precauções. Um espadaudo marinheiro está de sentinella á porta e detém a tempo o braço da trahiçoeira creatura.

Muitos dias, porém, se passaram nessas aventuras em pleno mar; o "yacht" precisa de se refazer, receber agua doce, provisões de bocca e combustivel. Para isso o tenente Morgan resolve aportar á costa mais proxima que é a de Marrocos. Alli existem varios portos sem importancia de população, mas onde encontrarão certamente depositos de abastecimento.

Winthrop, ouvindo de um marinheiro o nome do porto para onde se dirigem, communica ao Mahdi a opportunidade, que se lhes offerece.

Antes do porto commercial para onde o "yacht" se dirige, a unica enseada tranquilla, que lhes apresenta um ancoradouro seguro, é de um ponto do littoral, onde acampa uma tribu marroquina, ainda selvagem e muito ligada ao Mahdi por aventuras passadas. E' preciso obrigar o "yacht" a recolher-se a essa enseada, onde será facil entrar em intelligencia com os marroquinos e obter talvez uma desforra.

Poucas horas depois, o tenente Morgan tem noticia de um accidente nas machinas; corre a examinal-as e verifica que mão criminosa destruiu uma peça de grande importancia. De certo algum dos prisioneiros é o autor d'esse attentado mas, antes de averigual-o, o mais urgente é levar o navio a logar tranquillo, pois seria imprudencia imperdoavel continuar a navegação em taes condições.

Realiza-se assim o que Winthrop desejava. O "yacht" lança ancora deante das dunas onde apparecem aqui e alli grupos de Marroquinos suspeitos.

A' vista d'isso Morgan resolver lançar á agua uma lancha a gazolina para que nella os passageiros continuem a viagem. Porém Winthrop desembaraçando-se de seus guardas conseguiu fugir para a terra onde subleva os Marroquinos com a noticia de que o Mahdi alli está prisioneiro.

Para cumulo do desconforto, uma tempestade sobrevem, impedindo a partida da lancha e pondo o proprio "yacht" em perigo tal que, garrando sobre a ancora, elle é atirado sobre os rochedos da costa.

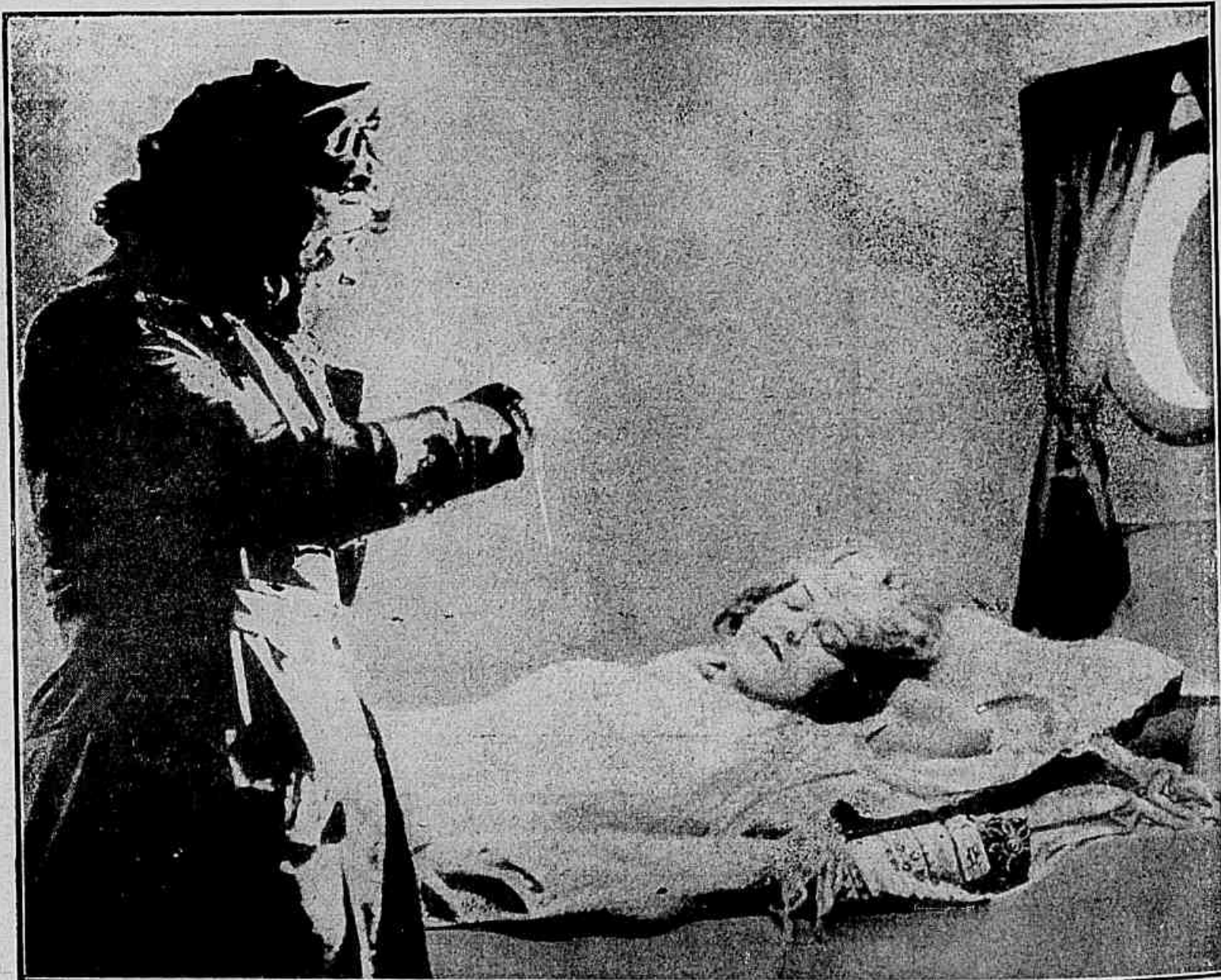
Ahi é impossivel resistir ao ataque dos Marroquinos, que surgem de todos os lados e em pouco aprisionam toda a equipagem.

Eis o Mahdi e seus sequazes de novo triumphantes e Winthrop não tarda a satisfazer sua vingança. Obedecendo as suas ordens os bandidos amarram Bob Norton ao mais alto mastro do "yacht" e, deixando-o alli só abandonado ás intemperies e á fome, internam-se todos pelo areal, levando seus prisioneiros.

CAPITULO XIV

ENTRE AS TRIBUS MARROQUINAS

Apoz uma longa e fatigante caminhada, a caravana chega a uma verdadeira cidade marroquina, onde o chefe da tribu tem um palacio e vive com um esplendor de um verdadeiro chefe oriental.

Mas Zara não perde de vista a decima terceira noiva; sua vinganca não ficará satisfeita emquanto ella não cobrar em

Ainda uma vez Zara tenta contra a vida da 13ª noiva

Terminaram as angustias. Livres do bando sinistro, Ruth pode emfim abraçar seu noivo

angustia arrancada ao coração de **Ruth** todo o soffrimento, que o ciume lhe trouxe. Não lhe é bastante que **Bob Norton** tenha uma morte horrivel; ella quer que **Ruth** assista ao supplicio e, affastando-a da caravana, leva-a de novo para o littoral para que ella veja seu noivo preso ao ponto mais alto do "yacht", que os bandidos se preparam para incendiar.

Diante de seus olhos as chammas erguem-se do tombadilho e começam a cercar o destemido jornalista.

Parece, porém, escripto que todos os ardilosos planos de **Zara** hão de ruir. O incendio propaga-se rapidamente pela parte interior da embarcação e o mastro tomba inteiro, lançando **Bob** ao mar, magoado, porém illeso. E sobre as ondas elle consegue livrar-se das cordas e nadar para a terra.

Rtuh corre a seu encontro e **Zara**, perseguindo-a, tenta intimidal-a apontando-lhe um revolver. E' tarde. **Roberto** já tomou pé e facilmente consegue dominal-a, arrancando-lhe a arma ameaçadora.

Dura pouco essa victoria. Que podem fazer **Roberto** e **Ruth** isolados no areal immenso cercados de inimigos aos milhares. Não tardam a apparecer dous Marroquinos que novamente capturam os fugitivos, levando-os á presença do **Mahdi**.

Este, alliado e cumplice do chefe marroquino, tem alli poderes soberanos e ordena que o tenente **Morgan** e **Roberto** sejam mortos pela tortura. Os dous rapazes revoltam-se corajosamente e **Morgan** tem a sorte de apoderar-se de um cavallo sobre o qual foge loucamente pelas dunas. Apenas **Bob** é entregue a seus algozes para morte lenta, um supplicio infernal mantido dos antigos ritos monstruosos de Bysancio.

Entretanto o **Mahdi** manda trazer á sua presença o **Sr. Storrow** para declarar-lhe que as treze noivas, inclusive suas filhas, serão vendidas como escravas no mercado de Marrakek, se não for pago por cada uma d'ellas o resgate exigido. O **Sr. Storrow** declara-se prompto a pagar o resgate de todas, desde que lhe dêem o tempo e os meios necessarios para mandar vir o dinheiro do banco de Tanger.

Immediatamente **Winthrop** se offerece para essa missão, mas o **Mahdi** recusa deixal-o partir.

Muito contrariado com essa opposição, **Winthrop** fica rondando em torno do **Mahdi**, com sua constante preoccupação de espionagem e ouve-o dizer ao chefe dos Marroquinos, que pretende receber o resgate de todas as prisioneiras, mas dar a liberdade sómente a 12 porque ama **Ruth Storrow** e pretende mantel-a como sua escrava.

O "sheik" marroquino acha excellente essa ideia e declara-lhe que, tendo notado a belleza de **Eleonor**, quer que tambem essa prisioneira seja conservada para seu harem.

Mas não foi elle o unico a surprehender esse conciliabulo entre seus antigos cumplices. **Ruth**, com o espirito audacioso, que a caracterisa, seguia tambem attentamente o **Mahdi** e, confiando mais em sua energia de que na de sua irmã, toma o logar de **Eleonor** e deixa-se conduzir ao harem do "sheik".

Infelizmente, **Winthrop** viu essa substituição e logo planeja exploral-a em seu proprio proveito.

Uma vez no harem, **Ruth** espera corajosamente a chegada do "sheik" e trava luta com elle, disposta a arrancar-lhe as chaves de uma galeria que conduz directamente ao exterior do palacio e que ella sabe que estão sempre no cinto do chefe marroquino.

A conquista d'essas chaves é-lhe indispensavel para salvar seu noivo, que já foi conduzido á sala da tortura.

Como já dissemos, essa sala é copiada dos antigos subterraneos do Alcaçar de Constantinopla. E' uma camara humida e sombria onde innumeros ratos fogem aos passos dos algozes, que chegam com o prisioneiro; no centro ha uma especie de ca-

(Continúa na pag. 32)

A vingança de Zara

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Continuação)

Mas a campainha volta a tilintar e **Jim** tanto insiste e taes cousas diz, mostrando-se tão ao par dos costumes do bando, que a sentinella começa a ter duvidas, não mais da voz que está ouvindo, mas da identidade de **Elmo**.

Vai a **Stanton**, chama-o a parte e communica-lhe suas suspeitas. O chefe ordena-lhe que volte ao telephone e faça a **Jim** perguntas, que deixem perfeitamente averiguada sua lealdade; mas no momento em que o bandido encosta o phone ao ouvido uma mysteriosa descarga electrica parte do apparelho e fal-o cahir morto.

Entretanto **Jim** desanimado de telephonar resolve ir á cabana da floresta. Toma um automovel e parte, perseguido pelo extranho motocyclista, que alcançando o vehiculo salta para dentro d'elle e trava luta com **Jim**.

Mas a força descomunal do degenerado é irresistivel. O motocyclista é dominado e atirado como um fardo fóra do automo-

Desta vez o numero conseguiu dominar o hercules

Sómente a força prodigiosa de Elmo poderá salvar Miss Helena

vel, no qual deixa cahir a peça do disco, que tinha subtrahido no laboratorio do professor **Wade**.

Jim apodera-se do valioso objecto e, muito contente, segue para a floresta.

Ahi **Elmo** não perdera tempo. Graças a um ardil habilissimo, logrou apoderar-se da outra parte do disco deixando em seu logar uma lata, que tem o mesmo aspecto; depois introduziu-se no calabouço para libertar **Miss Helena**.

Mas apenas elle ahi entra, **Stanton**, que se convenceu que elle não é **Jim**, manda fechar o alçapão, que dá entrada para o subterraneo e collocar sobre o mesmo um pesado cofre.

Não contou, porém, com a força de **Helmo**.

A despeito do cofre e dos homens, que se accumulam sobre o alçapão, o herculeo "detective", retezando os musculos possantes, ergue o alçapão, espalhando os adversarios com impeto furioso e foge com **Miss Helena**.

Pouco adeante têm de atravessar uma ponte e, perseguindo-o com seu bando, **Stanton** manda cortar as cordas, que sustentam esse passadiço.

A ponte tomba com grande estrepito e **Elmo** equilibrando-se sobre uma das taboas que restam, fica suspenso sobre o abysmo, sustentando **Miss Hellena** com uma só mão.

CAPITULO III

O SALTO PERIGOSO

Fosse outro o braço que a sustentasse e **Miss Helena** estaria irremediavelmente perdida; mas os musculos de **Elmo Gray** são de uma resistencia quasi infinita.

Reunindo as energias em um esforço desesperado, o intrepido "detective" consegue adiantar-se pouco a pouco pela taboa e alcançar com a mão que conservou livre uma das raras cordas, que restaram instactas na ponte. Tendo seguro este ponto de apoio, elle contrahe o corpo e, num impeto ousado, atira-se ao vacuo, volteando até alcançar a outra borda do precipicio, do lado opposto áquelle em que seus inimigos ficaram. Mas a emoção fôra demasiada para **Miss Helena** e sómente o instincto de conservação conseguira mantel-a durante alguns minutos suspensa sobre o abysmo e presa sómente a uma das mãos de **Elmo**. Quando sente sob os pés a terra firme, a pobre moça desfallece.

Esse incidente impede o "detective" de proseguir na fuga como desejava. Vendo que não pode continuar a marcha sem auxilio, elle occulta a moça desmaiada em um massiço de vegetação alli proximo e corre para uma cabana de guarda-bosque, que vê a certa distancia.

Nessa cabana ha um telephone e **Elmo** pede ligação para o escriptorio do chefe da policia de segurança. Infelizmente quem alli está nesse momento é **Estella Donovan**, a trahiçoeira espiã de **Rodney Stanton**. Como secretaria do chefe de policia é ella quem attende ao chamado de **Elmo**, mas, ao envez de communicar seu recado ao **Sr. Barrows**, apressa-se a prevenir **Stanton**, que, certo assim do paradeiro de **Elmo**, despacha um grupo de seus auxiliares para dar volta por outro caminho e captural-o.

Mas **Jim**, que chega afinal e não sabendo da destruição da ponte dirige-se para aquelle logar em demanda da cabana dos "pivettes". A pobre **Helena** voltando a si vê-o passra e acreditando que elle é o seu

Miss Helena Wade nas mãos de Rodney Stanton

Na prisão o degenerado diverte-se em maltratar seus companheiros de infortunio.

Um socco bem applicado pode abater o homem mais robusto

leal defensor dirige-se para elle. O cretino já habituado a esses enganos, deixa que ella o tome por seu irmão e trata de leval-a prisioneira.

Entretanto os bandidos enviados por **Stanton** chegam por sua vez e começam por se atirar a **Jim**, convencidos de que elle é **Elmo**. Mas em pouco reconhecem seu cumplice e proseguem em sua marcha, satisfeitos por haver deitado mão a tão preciosa captiva.

Mas essa alegria dura pouco, porque quando vai alcançar a cabana, o bando encontra um grupo de guardas commandados por um "sheriff", que os ataca resolutamente.

Helena aproveitando a confusão do combate, que então se trava, illude a vigilancia de **Jim** e, correndo pelas estradas, consegue reunir-se a **Elmo**, que já vinha como um louco á sua procura.

Miss Wade já está tão alarmada com os incidentes, que se têm succedido a cada hora, que, no primeiro momento, hesita, sem saber se tem deante de si o "detective" ou o criminoso. **Elmo** só consegue tranquilisal-a, mostrando-lhe a peça do disco de fogo, que arrebatou aos sequazes de **Stanton**.

Seguem então mais esperançados, embora desconheçam o caminho da floresta.

Caminham ao acaso até encontrar um homem, que se diz guarda-bosque, mas na verdade é um dos espiões de **Stanton**, um ladrão contumaz chamado **Gyp**.

No meio da preoccupação que lhe causa a segurança de **Miss Helena**, **Elmo** não esquece seus deveres de policial. Pensando lidar com um verdadeiro representante da autoridade, elle confia-lhe **Miss Helena** para que a acompanhe até a aldeia mais proxima e fica na floresta, resolvido a encontrar e seguir **Rodney Stanton**, afim de descobrir seu principal esconderijo.

Como porém não se pode orientar num logar que ainda não conhece, sobe á torre de vigia do guarda-bosque para do alto observar os arredores.

(Continúa na pag. 31)

Um momento de enlevo do meio da tragedia.

Elmo Gray é surprehendido na propria casa de Stanton

NOVIDADES NA TELA

As ultimas novidades no cinematographo francez — "O Mysterio da Villa Côr de Rosa", drama policial, cheio de "detectives", juizes de instrucção, agentes e espiritos, onde o mysterio tem um papel importante com uma ricaça estrangulada, intrigas tenebrosas e circumstancias tão emocionantes que nem sempre a acção é bem clara.

"O Drama das Aguas Mortas", scenario e enscenação do Sr. J. Faivre, tirado de um romance de **Charles Foley.**

O actor **Valerac** e sua noiva, a cantora **Olga Dorsi,** querem conquistar a celebridade de um só golpe, mesmo que para isso seja necessario um escandalo. Deixar-se-hão accusar de um crime imaginario para attrahir a attenção sobre seus nomes, e depois do crime vulgarisado pelos jornaes, as pretensas victimas, que terão de ficar por todo esse tempo occultas, apparecerão para provar sua innocencia. Então, os enganados rirão. A ideia é engenhosa e é facil calcular que ella se complica, porque um amigo de **Valerac,** o russo **Askine,** trabalha para que o drama seja verdadeiramente real. Presos, os dois artistas são condemnados á morte e salvos no ultimo momento.

Uma das actrizes comicas mais bonitas da scena muda é **Alta Allan,** que conquistou seu director e casou com elle ultimamente.

Os que a conhecem apenas extranham que a conquista não tenha sido mais rapida.

William S. Hart reiterou seu proposito de abandonar a scena muda. E já começou a escrever um novo livro para creanças, o que é agora nelle uma verdadeira mania.

Viola Dana, como todos sabem, apezar dos nomes diversos que usam essas duas artistas, é irmã de **Edna Flugrath** e de **Shirley Mason.**

Seu ultimo papel é o de "Cendrilon", e diz ella que, em sua opinião, todas as moças têm o coração da "Borralheira".

— Não ha uma só — diz — que no mais fundo de seu coração não espere algum dia encontrar o seu principe encantador, que lhe dê uma existencia de luxo e de felicidade.

Viola Dana é estrella desde os 16 annos.

O paiz mais apaixonado pelo cinema — Os norte-americanos vangloriavam-se de ser o povo mais afficionado ao cinematographo; porém, a julgar pelas estatisticas, as cousas mudaram nestes ultimos tempos.

A Australia é o hoje o paiz mais apreciador da scena muda. O numero de pessôas que assistem semanalmente as funcções cinematographicas nesse paiz eleva-se a 5.000.000.

Como a população da grande ilha não passa d'essa cifra pode-se dizer, em sentido figurado, que todo o habitante da Australia vai ao cinema uma vez por semana.

Annunciou-se officialmente o contracto de casamento de **Doris May** com **Wallace Mac Donnald.** Os noivos conheceram-se ha um anno mais ou menos.

Elsie Ferguson, Dorothy Dalton e **Ethel Clayton** voltaram para os "studios" da **Lasky,** para restabelecerem suas actividades cinematographicas, depois de uma temporada de descanço.

Estudos de expressão — Duas attitudes de William Farnum.

Dous auxiliares da empreza cinematographica de que o Sr. **William MacAdoo,** ex-ministro da Fazenda do presidente Wilson é um dos directores, foram detidos por um policial mexicano porque estavam impressionando um film de um dos peiores logares da cidade do Mexico, de certo para aproveital-o para a propaganda anti-mexicana.

O Sr. José Rojas, ministro do Interior do Mexico, escreveu recentemente um memorial ao Reitor da Universidade, relatando-lhe que os norte-americanos só fazem films em que apparecem o que de peior os operadores podem encontrar no Mexico, e nos titulos e subtitulos dizem ao publico que aquelles aspectos são os unicos que alli se encontram. O Sr. Rojas termina pedindo que se impeça essa propaganda e não se deixem fazer taes vistas, ou prohiba-se sua sahida do paiz.

Marguerite Clark assistiu ultimamente em Nova Orlens a seu primeiro baile.

Os que conhecem a grande paixão pela dansa que tem essa grande e conhecida estrella e sabem que **Marguerite** completou ha tempos trinta annos, duvidarão talvez d'essa noticia.

Mas é que, entregue de corpo e alma ao seu trabalho scenico, desde muito creança, **Marguerite** viveu até agora em completo retrahimento em companhia de sua irmã **Cora.** Casada não ha muito, a gentil artista só agora iniciou sua nova vida social. Por isto foi ao seu primeiro baile.

Natalia Talmadge vai casar — Officialmente annuncia-se que **Buster Keaton,** conhecido actor comico do "écran" norte-americano e **Natalaia Talmadge,** irmã de **Constance** e **Norma,** contractaram casamento. A cerimonia será em meiados do anno, segundo parece. De modo que não haverá mais nenhuma solteira na familia **Talmadge.**

Keaton interpretou muitos films comicos para a **Paramount.**

As estrellas da "Scena Muda" MISS ELIANOR FAIR

UM SONHO QUE SE DESFAZ

Alda sente os primeiros symptomas de um mal que não perdôa

Desde a infancia vivêra encerrada entre aquelles altos muros do convento onde fôra educada. Do mundo exterior só conhecia sua mãi com quem se ia reunir agora que, já moça, completára a sua educação.

Mas nunca se julgára infeliz, ao contrario sempre considerara adoravel aquella existencia que levava alli naquella mansão de socego. querida por todas as freiras e condiscipulas. Por isso foi com um sorriso que ella ouviu a Madre Superiora que ao se despedir de sua alumna offerecia-lhe o acconchego daquelle tecto vetusto se um dia viesse a precisar d'elle.

Hilda queria gozar a liberdade, ver o sol a brilhar na areia das estradas ou nas pequeninas vagas, que o vento encrespava nas aguas do lago que se estendia junto da casa de sua mãi. Queria conhecer mais de perto o cantar dos passaros nas manhãs de verão e ouvir as barcarolas dos pescadores, que remendam as suas rêdes.

Tudo isso era tão differente da vida monastica que conhecera até então!

Um dia o suave sol da manhã convidou-a a um passeio de bote, e eil-a a remar nas aguas mansas do lago, aguas paradas que encobriam os bancos de areia em que ella foi desageitadamente encalhar a embarcação. Não fôra a presença do jovem Sr. conde **Luiz de Valborg**, alli perto e talvez ella não pudesse salvar-se.

Elle levou-a á casa e durante o tempo em que estiveram juntos a vagar sobre as aguas do lago e depois pela estrada cheia de sol, **Luiz** teve occasião de apreciar a alma candida d'aquella linda rapariga, tornando-se por isso um frequentador assiduo da casa da **Sra. Grimm**.

Dedicado á arte de Murillo, o joven fidalgo tinha agora inspirações na belleza magnifica de **Hilda**, que reproduzia na tela, com grande despeito do seu pai o velho conde que, desejoso de casal-o com a filha de outro titular, não via com bons olhos aquelles amores. Mas **Luiz** está disposto a tudo, mesmo a abandonal-o com toda a sua fortuna, pois que seu amor por **Hilda** é immenso, e o seu coração não poderia comportar

Uma attitude typica de Pola Negri

outro affecto. O velho conde se queixava amargamente a **Bock**, seu secretario, e a alma rasteira desse bajulador, resolvido a agradar o seu patrão, por todos os processos aventa planos para dar por terra com aquelle sentimento que obliterou todos os pensamentos de **Luiz**.

Com carta branca para agir, **Block** trata de procurar uma tal **Sra. Rother**, uzeira e vezeira em intrigas amorosas. Levando comsigo um retrato de **Hilda**, que lhe fôra facil encontrar na secretaria do do conde, elle teve a grata surpreza de saber que a megéra conhecia outra mulher que, se tivesse os cabellos pretos e cortados á ingleza, seria uma outra **Hilda**.

Era uma bailarina de "cabaret", a formosa **Alda**, que por dinheiro se prestaria, com certeza, a transformar-se de modo a se parecer com o retrato que lhe era apresentado, e a fingir-se, ella a pervertida que vendia o seu amor, aquella creatura educada em convento e sem ter um só pensamento impuro, vivia agora para a sua mãi e o seu amor.

Bock e a **Sra. Rother** foram encontrar o seu ideal em plena gloria, em plena apotheose, na exhibição do seu corpo flexivel em uma dansa estonteante. Toda multidão que enchia o "cabaret" extasiava-se ante os meneios d'aquella artista admiravel, que se movia no palco á luz cambiante e polychromica que jorrava de lanternas poderosas. Era um espectaculo das "mil e uma noites".

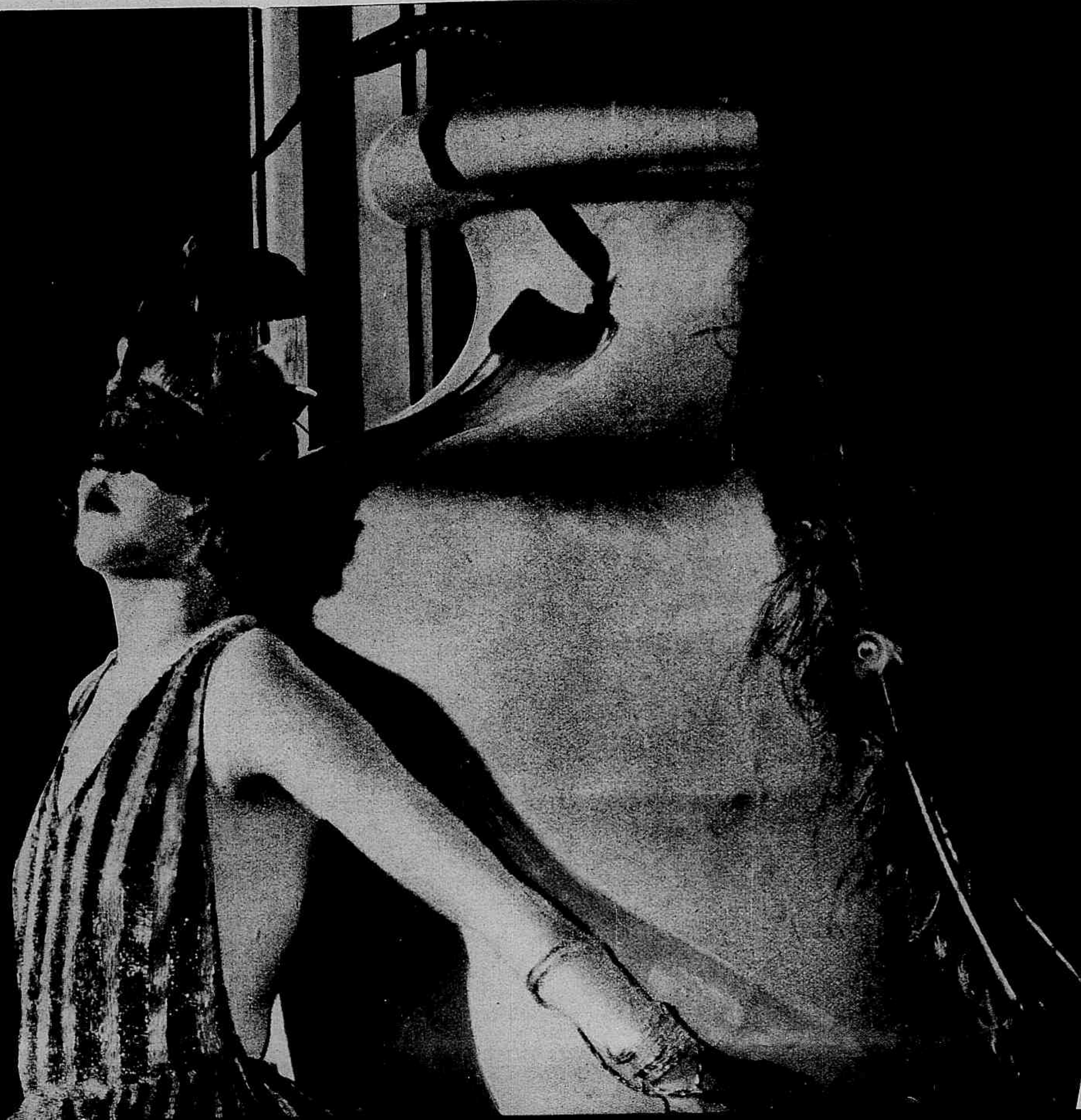
Foi preciso muito dinheiro para que **Alda** consentisse em perder sua basta cabelleira fulva, tosando-a e enegrecendo-a para se parecer com **Hilda**; mas ao terminar aquelles retoques ella era a imagem viva de Hilda. Extranha semelhança aquella entre duas creaturas de almas tão differentes!

Agora tudo está prompto para a comedia infame; e **Bock**, maneiroso e subtil, insinuou ao filho de seu patrão o seu pezar por vel-o enganado. **Luiz** tem impetos de estrangulal-o ao ouvir as infamias que lhe conta o serviçal, mas ante as provas que

Hilda recebeu de seu noivo a carta insultuosa e incomprehensivel

este affirma poder offerecer-lhe elle com o coração sangrando acceita ir ao "cabaret, a um gabinete reservado, de onde, por uma pequena janella lhe é dado ver **Alda**, rodeada por um bando de estroinas e mulheres loucas que se divertem ao ruido de taças, que se quebram e dos beijos que sussurram. Mais que todas é ella a preferida e **Luiz**, suppondo-a a noiva querida vê-a beber e rir...

(Continúa na pag. 31)

— Perdoae-me, meu Deus, mas eu ainda o amo.

Miss MAY MURRAY, no film "A Bailarina Incognita"

O MELHOR HOMEM

NOVELLA DE LOUIS SNOLET

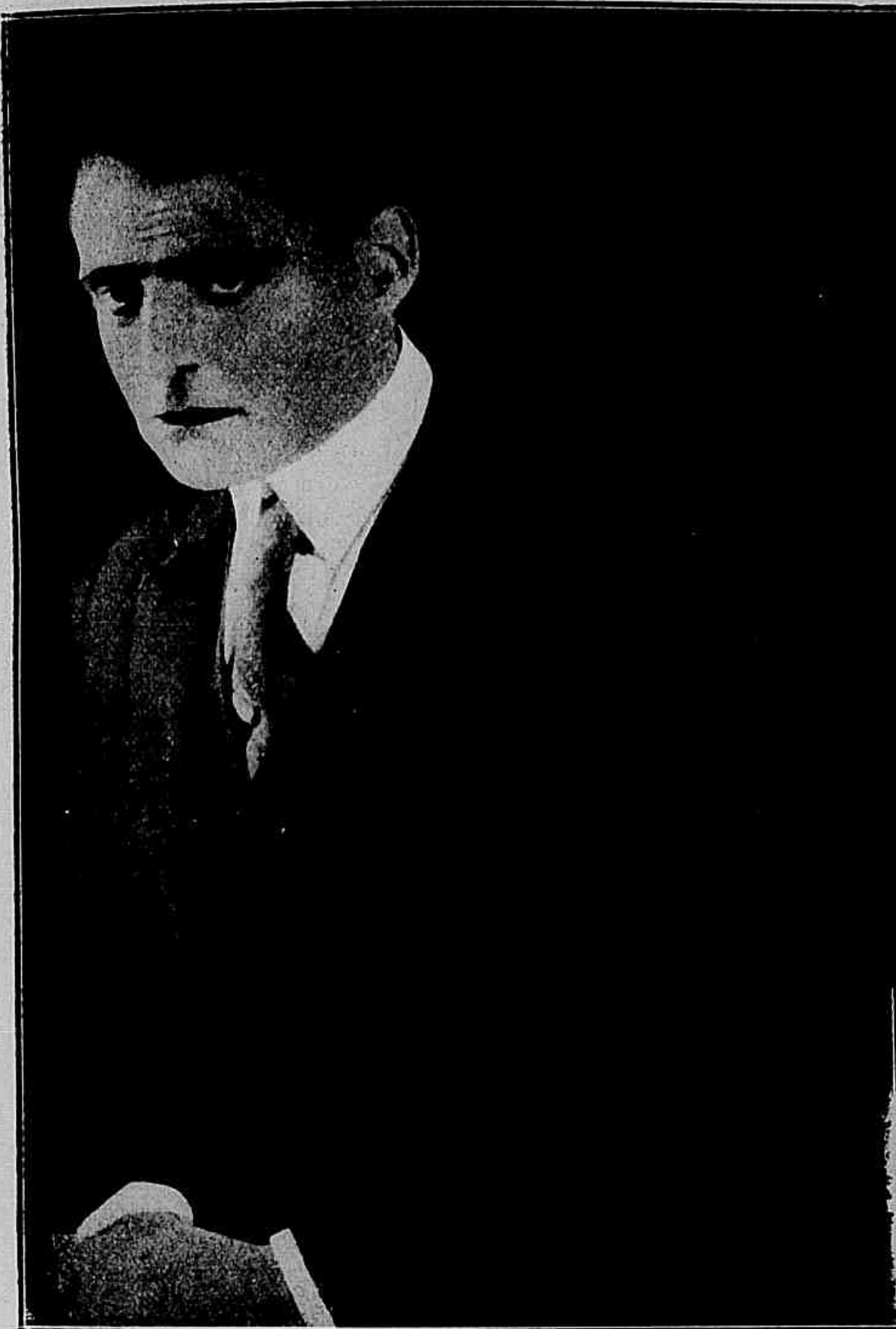
O Sr. **Brady** era um dos modestos e preciosos auxiliares da alta politica de segurança na capital norte-americana; em seu escriptorio era elle quem se encarregava de decifrar e tirar a limpo os documentos secretos apprehendidos pelos "detectives" em poder de personagens suspeitos ou surprehendidos pelas estações de radio telegraphia na correspondencia dos espiões, sustentados em todo o mundo por uma opulenta e conquistadora potencia estrangeira. Para toda a gente elle era apenas um homem de negocios, que tinha um escriptorio de transacções commerciaes; mas de facto era alli qu vinham ter os mais delicados segredos da politica internacional, das conspirações anarchistas e das intrigas, que, de potencia a potencia, se travam na sombra, emquanto os diplomatas officiaes trocam reverencias e palavras amaveis.

Um dia, o proprio governo norte-americano encarrega-o de decifrar um documento escripto em linguagem convencional e apprehendido em condições taes que fazem presuppor importancia excepcional ao que nelle está occultamente escripto. Sobre esse documento são-lhe feitas as mais rigorosas recommendações, mas, a despeito de todos os seus esforços o Sr. **Brady** não consegue descobrir o segredo da cifra para traduzir em linguagem corrente o sentido que nella está habilmente disfarçado. Desanimado dos seus proprios recursos, o Sr. **Brady** resolve mandar chamar seu amigo **Cyro**, um "detective" ainda moço, que só tem um defeito: — o de ser excessivamente timido. Mas é de uma intelligencia tão activa e de tão engenhosa fantazia que, para elle, não ha cifra que se mantenha secreta por muito tempo.

Cyro, porém, tem, entre todos os outros receios, o de se envolver nessas graves questões que entram pelo dominio da alta politica internacional. Sem coragem para recusar um serviço ao Sr. **Brady** impõe-lhe entretanto uma condição: — ninguem sa-

E... e se eu não fosse Jorge?

Um incidente pouco vulgar numa viagem de nupcias

— Bom dia, Jorge !...

bem que foi elle, **Cyro**, quem o auxiliou nesse melindroso trabalho. Vai se esforçar para decifrar o documento, mas para toda a gente o decifrador será o **Sr. John Burnhan.**

O **Sr. Brady** acceita a condição, mesmo porque a mentira será facilmente acreditada, visto como **John Burnham** é de facto o nome de um "detective" famoso, especialista na decifração de documentos secretos.

Satisfeito com essas precauções, **Cyro** entrega-se ao delicado trabalho e, embora com grande esforço segue encontrar a significação exacta do documento, que é na verdade da mais consideravel importancia. Porém, depois de ter entregado ao **Sr. Brady** o precioso papel com sua traducção, **Cyro** descobre que commet-

(Continúa na pag. 30)

E tudo acaba bem quando o amor vem resolver as difficuldades

Um que pensa ser testemunha e acaba noivo

Os predilectos do publico — BUCK JONES

OS QUE VIVEM NO ECRAM

UMA ACTRIZ ISRAELITA — Já tantas mulheres bonitas, da California, se distinguiram na scena muda, que ninguem se póde admirar ao saber que **Carmell Meyers** nasceu na linda cidade do Pacifico, no famoso porto de S. Francisco, ha apenas dezenove annos.

Além d'isso, a maior parte de sua existencia passou-se em Los Angeles, a capital da cinematographia, onde seu pai, o rabino **Meyers**, é summamente conhecido e apreciado. D'elle herdou **Carmell** lucida intelligencia, originalidade de ideias e um notavel equilibrio mental. De sua mãi, ao contrario, **Carmell** parece ter herdado a sensibilidade exquisita e o temperamento, que lhe proporcionaram uma situação invejavel entre as celebridades norte-americanas da scena muda.

Era inevitavel que, com esse temperamento privilegiado e com sua belleza irradiante, **Carmell Meyers** pensasse em se dedicar ao theatro. Mas sua entrada para o cinematographo teve por causa um acaso.

Quando estava organisando o formidavel film "Intolerancia", o famoso ensaiador **Griffith** consultou o rabino **Meyers** a respeito de certos detalhes religiosos, e observando a filha de seu conselheiro, a linda **Carmell**, notou nella condições favoraveis para o cinematographo.

Pouco depois **Carmell** era contractada para a empreza **Fine Arts**, onde teve como companheiras **Dorothy Gish**, **Pauline Starke**, **Mildred Harris**, **Marjorie Daw** e outras principiantes de então, que hoje são celebridades.

Acompanhou em varios films **Dorothy**, **Bessie Lowe** e **Harold Lloyd**, sendo com este ultimo já na qualidade de actriz consagrada.

Depois, por algum tempo, **Carmell** abandonou o cinematographo para dedicar-se á "zarzuela", obtendo um grande exito com a "Magica melodia".

Alguns collegas chamam-a "a actriz, que se fez estrella a força de gritar", pois com effeito, quando trabalhava com **Harold Lloyd** eram tão constantes e engraçadas suas reclamações, mesmo quando lhe era confiado um papel sem grande importancia, que quando ella obteve um grande papel attribuiram essa promoção ao facto de **Carmell** se ter tornado conhecida a força de gritar.

Por seu lado ella propria confessa ingenuamente:

— Quando desejo alguma cousa grito.

Seu primeiro triumpho foi com "A senhora não casada", deliciosa comedia que ella representou de forma encantadora.

Encarnava um typo de italiana e demonstrou singular habilidade para interpretar typos latinos.

Ultimamente, o emprezario **Carll Laemle**, que buscava artistas para sua nova companhia, não se esqueceu de fazer um seguro e excellente contracto com a linda israelita.

Para essa nova empreza está filmando o conto "Joanna Borralheira", sob a direcção de **Rollin Sturgen**.

As duas maiores paixões de **Carmell Meyers** são o "tennis" e o "xadrez", que joga todas as noites com seu pai, depois do jantar. Do valor de seu antagonista diz o seguinte:

— E' um jogador terrivel! Por isso é que me seduz; fico horas a fio para conseguir derrotal-o, e é muito raro que consiga fazel-o.

Carmell guia com perfeição seu proprio automovel, nada excellentemente, gosta de ir ao cinema ao theatro e de fazer compras. De resto, está sempre occupada.

Miss Carmell Meyers

Miss Marguerite de la Motte

Miss Carmen Meyers, no film "Na Pista da Folla"

UMA ESTRELLA DE 17 ANNOS — **Marguerite La Motte** é a synthese, e a quinta essencia da mais brilhante juventude.

A primeira cousa que nella chama a attenção são os olhos, não sómente claros e radiantes, mas ainda cheios de mysterio, fascinadores e expressivos. Mas dizem os que a conhecem, que tanto nas photographias como nos films em que se tem apresentado, ella apparece muito menos bella do que realmente é.

De resto ha nella contrastes impressionadores; aspectos verdadeiramente infantis e genio que corresponde á edade madura. Seus olhos por exemplo, são de uma intensa gravidade. Os laivos de tristeza que se notam em sua physionomia foram por ella mesma explicados:

— Uma vespera de Natal sahimos todos a passeio, pensando eu que o dia seguinte seria o melhor de minha vida. Meu pai dirigia o automovel emquanto que eu e minha mãi iamos sentadas no banco de traz. De repente surgiu o accidente. Minha mãi nunca imaginou sequer o que havia occorrido, pois morreu dois dias depois sem haver recobrado os sentidos. Meu pai nunca mais a esqueceu. Elle e meu irmão estão passando uma temporada em Newport e espero que voltem de lá mais reconfortados.

Este é o segredo cuja recordação entristece **Marguerite La Motte.**

A gentil artista nasceu em Minnesota. Sua affeição pela dansa era desde a infancia tão constante, que sua mãi decidiu-se a inicial-a nos mysterios da choreographia.

Quando pela primeira vez foi com sua familia á California, **Marguerite,** — já era bailarina consagrada — começou sua carreira profissional no luxuoso hotel do Coronado, onde, durante as temporadas, constituiu um dos attractivos do logar.

Por algum tempo exerceu sua profissão no theatro de **Grauman,** onde se tornou celebre.

— Um dia — conta **Marguerite,** com enthusiasmo — um amigo de minha familia apresentou-me a **Douglas Fairbanks.** Fiquei tão emocionada por travar relações com o grande comediante, que não sabia o que dizer e para romper o silencio estabelecido perguntei-lhe:

— Não necessita de alguma nova actriz?

— Certamente que sim—respondeu-me amavelmente **Douglas.** — Não para o film que estou fazendo actualmente; porém offereço-lhe um segundo papel feminino na comedia "Arizona", que vou iniciar.

E assim iniciou-se ella na arte muda.

Depois, o mesmo **Douglas Fairbanks** apresentou-a a **Jack Pickford,** que acompanhou-a em outro film, e ella proseguiu em sua carreira com os artistas **Bessie Barriscale**, **William Desmond**, **Henny B. Warner**, etc.

De todos os seus papeis o que mais lhe agradou foi o de um film de **Benjamin B. Hampton** e no qual fez um papel de céga, desempenhando-o com tal perfeição que durante algum tempo não poude perder o habito de conservar os olhos fixos.

A maior ambição dessa linda artista é a mais sympathica e ingenua.

— Minha maior ambição é casar-me — diz ella. — Necessito de um lar e de filhos ao redor de mim. Sou muito caseira e sei que uma carreira theatral, por mais triumphante que seja nunca me satisfará. As glorias são fugazes; uma casa com esposo e filhos é uma ventura muito mais certa e mais duravel.

OPULENCIA

CONTO DE DAVID GRAHAM FILLIPPS

Havia reunião em casa do coronel **Gardner**. Sua senhora convidára as pessôas de suas relações para commemorar assim o 17° anniversario do nascimento de sua filha **Paulina**.

Tratando-se de um casal tão respeitavel e bemquisto e de uma adolescente, que já reunia tantas e tão perfeitas qualidades, a atmosphera era de alegria sem manchas. Todos os amigos partilhavam o bom humor do velho **Gardner**, apreciando devidamente o orgulho com que elle admirava **Paulina**.

No meio desse jubilo geral uma só pessôa mantinha-se preoccupada e essa era exactamente a rainha da festa. Que lhe importava que estivesse alli tanta gente se **John Dumont** não chegava? Que razões tão fortes poderiam demorar assim seu namorado? E ella ouvia distrahidamente as saudações e lisonjas dos convivas, com o olhar absorto e os labios contrahidos por aquella ideia fixa — "Onde estará **John**? Por que não vem?"

Entretanto o coronel **Gardner**, para quem o coração de sua filha não tinha segredos, bem comprehendia a causa de sua impaciencia e, acabando por ficar tambem inquieto com a demora do rapaz, chega a uma janella e vê-o no parque, conversando com uma moça elegantemente vestida. Conversando?...Aquella maneira de conversar parecia mais um "flirt".

E o velho franze o sobrolho com ar severo. Atrever-se aquelle sujeitnho a dar um desgosto á sua **Paulina**?

Entretanto **Dumont**, chegando pouco depois, dirige-se immediatamente a **Paulina Gardner** e declara-lhe aproveitar o dia festivo para fazer sua declaração official e pedil-a em casamento. Se ella quizer a cerimonia poderá realizar-se logo que ella termine o curso no collegio, que ainda está frequentando.

Paulina, radiante, corre a communicar a bôa nova a seus pais. **Mrs. Gardner** recebe a communicação commovida e feliz; mas o coronel fica ainda mais pensativo e procura adiar a solução, declarando que **Paulina** e muito creança para ficar definitivamente compromettida.

Dumont não se mostra muito aborrecido com esse adiamento e

Miss Violet Heming

Paulina communica a sua mãi que foi pedida em casamento

quando se retira da casa do coronel **Gardner** vai para seu club, onde estabeleu com alguns companheiros, tão moços e tão desabusados como elle, uma sala secreta de jogo.

Alli, jogando e bebendo com seus parceiros, é que elle dá plena expansão á sua fanfarronice e maledicencia, passando em revista todas as moças da alta sociedade, com commentarios perfidos em que sacrifica friamente qualquer reputação pelo exito de uma pilheria. Atacando assim a torto e a direito as pessôas de suas relações, elle taes cousas diz da noiva de um dos presentes, que este protesta e, como o alcool já esquentou demasiadamente as cabeças, trava-se na sala um conflicto, no qual **Dumont** fere gravemente seu interlocutor.

Esse incidente elimina o segredo mantido em torno da sala de jogo e o caso torna-se conhecido, suscitando severos commentarios na alta roda.

Vendo-se collocado em má situação, **Dumont** apressa-se a procurar **Paulina**, explica-lhe o caso a seu modo e, deixando a moça convencida de que elle teve o melhor papel no incidente, pede-lhe que apresse seu casamento. O coronel **Gardner**, que cada vez mais hesita em confiar-lhe o futuro de sua filha, nega-se a concordar com essa precipitação e o pretendente, desmascarando afinal seu caracter de violencia, jura que desposará **Paulina** mesmo contra a vontade de seus pais.

Para prevenir qualquer golpe de audacia do miseravel, o coronel **Gardner** resolve mandar immediatamente **Paulina** para seu collegio, fóra da cidade.

A moça obedece e mesmo promette a seu pai não procurar tornar a ver **Dumont** sem seu conhecimento; mas passados alguns dias, no momento em que ella está no jardim do collegio, conversando com um dos professores, o **Sr. Hampden Scarborough**, que parece ter por ella singular interesse, **Dumont** apparece-lhe bruscamente e, simulando grande ciume, accusa-a de trahir a palavra, que lhe foi dada. **Paulina** nega com sua bôa fé natural e **Dumont**, abusando de seu desgosto,

affirma-lhe que só uma cousa poderá tranquillizal-o e collocar tambem ella propria ao abrigo de tentações: — casarem-se immediatamente. Realisado o casamento seus pais não terão outro remedio senão abrir-lhes os braços.

E **Paulina**, acreditando em seu desespero, obedece a essa imposição.

Realisado o matrimonio, ella porém não se sente com forças para conservar um tão melindroso segredo e communica-o a **Scarborough**. Este, que a ama sinceramente, sente profunda magua com essa noticia; mas é o primeiro a concordar em que ella não pode ficar naquella situação; e, seguindo o seu conselho, **Paulina** volta para **New York**, onde tudo confessa a seu pai.

O coronel tem ainda a esperança de que, possuidor d'aquelle thesouro, **Dumont** abandone a a vida desregrada, que tem levado até então e se torne um bom marido; mas o rapaz, que apenas queria assegurar seus direitos á herança do **Sr. Gardner**, continúa a passar as tardes e as noites nos "cabarets" e clubs, em companhia de um novo amigo, de caracter muito similhante ao seu, o **Sr. William Fanshaw**; e, nessa existencia bohemia, **Dumont** anda agora apaixonado por **Suzanna**, uma rapariga com typo de "apache", que está obtendo grande exito nas rodas de noctivagos.

Paulina Gardner (Miss Violet Heming) começa a comprehender que empregou mal sua confiança

Uma noite, **Leonora**, a esposa de **Fanshaw**, que occupa seu isolamento dedicando-se á pintura, convida **Paulina** para ir á sua casa ver suas ultimas telas. **Paulina** que já não sabe como occupar as longas horas que o marido a deixa só, acceita o convite; mas, chegando a casa de **Fanshaw** vê pelas janellas do predio fronteiro seu marido no salão de **Suzanna**, em attitude, que não lhe pode deixar duvidas sobre suas relações.

Voltando immediatamente para seu lar, **Paulina** espera o marido para exprobar-lhe o procedimento e elle responde-lhe com tal leviandade que ella resolve deixal-o e voltar para a casa de seus pais.

Passam-se cinco annos. **Paulina** continúa a viver só e triste, sem comtudo tomar providencia alguma contra seu marido. Entregou ao destino a solução dos males, que vieram interromper sua existencia, e apenas pelos jornaes tem noticias do homem em quem confiára. Sabe assim que **Dumont** lançou-se em expeculações industriaes e bancarias, tendo agora assumido a direcção de um "trust" financeiro, que pretende estabelecer na bolsa de **New York** o monopolio do commercio de lã. Acompanhando esses factos pelos jornaes, **Paulina** encontra tambem o nome de **Scarbourogh**, o joven professor que tão carinhosamente a aconselhava no collegio.

Scarborough é agora o mais rude e resoduto adversario de **Dumont**, pois está á frente de um grupo de politicos e jornalistas, que enfrenta o bando negocista chefiado por **Dumont**, sustentando uma energica campanha contra seus processos de suborno e corrupção.

Pouco a pouco, **Paulina** interessa-se por essa luta e acompanha passo a passo seus diversos lances. E eis que um encontro occasional col-

(Continúa na pag. 30)

A discussão na casa de jogo. A maledicencia de Dumont suscita um conflicto

PERSEGUIDO POR TREZ

Romance de Arthur F. Beck

CAPITULO IX

A VINGANÇA DO PACHA'

A situação de **Tom Carew** e de **Jane Creighton** parece absolutamente desesperada. Aprisionados em flagrante delicto de fuga e roubo no palacio do Pachá, e estando o governo desse palacio nas mãos da favorita **Lila**, parece que não ha para elles esperança alguma de salvação. Além do odio pessoal que ella sente por **Jane**, com ciumes de sua belleza, além dos instinctos naturalmente perversos, que animam sua alma de escrava, ainda a crueldade da favorita é exaltada por influencia de **Casserly**. Este não perde a opportunidade de utilisar o furor e despotismo de **Lila**, para se libertar de seus adversarios, sem a responsabilidade de agir directamente.

Mas o miseravel esqueceu que seus inimigos eram tres. **Anoto** continuava em sua estrategia cautelosa de malaio. Ficava sempre á parte das tentativas de seus companheiros para intervir no momento mais opportuno. Informado da aventura que **Tom** e **Jane** emprehendiam no palacio, esperava-os do lado de fóra. Não os vendo apparecer, desconfiou de algum desastre e introduziu-se no edificio para vêr se poderia salval-os.

No momento em que os ennuchos e guardas de **Lila** preparavam-se para cegar o joven joalheiro queimando-lhe os olhos com uma barra de metal ardente, **Anoto** penetrou no subterraneo e de revolver em punho, obrigou os algozes a recuarem.

Pouco depois, libertado das correntes que o prendiam, **Tom** ajudava o malaio a manietar os miseraveis mantidos sob a ameaça do revolver.

Depois, deixando-os alli presos e amordaçados, os dois homens esgueiraram-se por varias salas e corredores até chegar aos aposentos nobres, onde a pobre **Jane** se debatia resistindo ás humilhantes imposições dictadas por **Lila**.

Apparecendo alli subitamente armados de revolver, **Tom** e **Anoto** intimidam todos os presentes. O proprio **Casserly**, que alli está para satisfazer seu rancôr com o espectaculo do desespero de **Jane**, é o primeiro a erguer os braços, comprehendendo que seus adversarios não hesitariam em fazer fogo á menor tentativa de revolta.

Tom Carew prisioneiro do pachá

Emquanto Anoto conserva o revolver apontado para elles, **Tom Carew** liberta **Jane**, arranca do bolso de **Casserly** o collar, e foge com seus companheiros.

E' claro, porém, que essa fuga não se póde fazer sem grandes riscos. Não ha meios de deixar presos todos os que estão naquella sala; por isso, apenas os fugitivos sahem, **Casserly**, livre da ameaça de um tiro, lança os guardas do **Pachá** em sua perseguição. Mas logo depois, abandonando os guardas, elle trata de sua propria segurança. O **Pachá** não approvará de certo tudo quanto foi feito em sua ausencia; as demais odaliscas não se privarão de denunciar as relações que elle travou com a favorita; de modo que tambem elle não póde ficar alli por mais tempo. Então o miseravel recorda a **Lila** que **Trent** está á sua espera e que não podem perder tempo.

Os guardas, vendo que **Casserly** não os acompanha na perseguição e antes, parece mais occupado em seu proprio interesse, voltam.

Jane tem uma grande alegria ao notar que não continuam a seguil-os, mas sua satisfação logo se transforma em cólera, ao verificar que foi ludibriada por um ardil de **Casserly**. O collar que elle tinha em seu poder e de que tão facilmente se deixou despojar, não é o de

Por ordem do pachá Tom Carew é enforcado a uma arvore proxima.

STUART HOLMES
MISS FRANKIE MANN

Pela segunda vez Casserly empenha-se em uma luta encarniçada e decisiva

Quando julgam surprehender seus inimigos, Jane e Tom Carew cahem em seu poder

perolas verdadeiras, mas o de imitações, que ella propria mandára fazer para illudil-o. Immediatamente fazem volta com o automovel que **Anoto** trouxéra para elles e, em caminho, cruzam com outro vehiculo do mesmo genero, no qual vai **Casserly**, **Trent** e **Lila**.

Resolvem seguil-os e **Casserly**, fingindo não os ter notado, ordena ao "chauffeur" que se dirija para uma casa de campo, que o **Pachá** possue nos arredores de Constantinopla.

Chegando ahi, **Lila** reune os guardas e determina-lhes que aprisionem os passageiros do primeiro automovel que apparecer.

Assim, instantes depois, quando **Jane**, **Anoto** e **Tom Carew** chegam, convencidos de que vão surprehender os miseraveis, os guardas se precipitam sobre elles e levam-nos para quartos separados, onde os deixam presos.

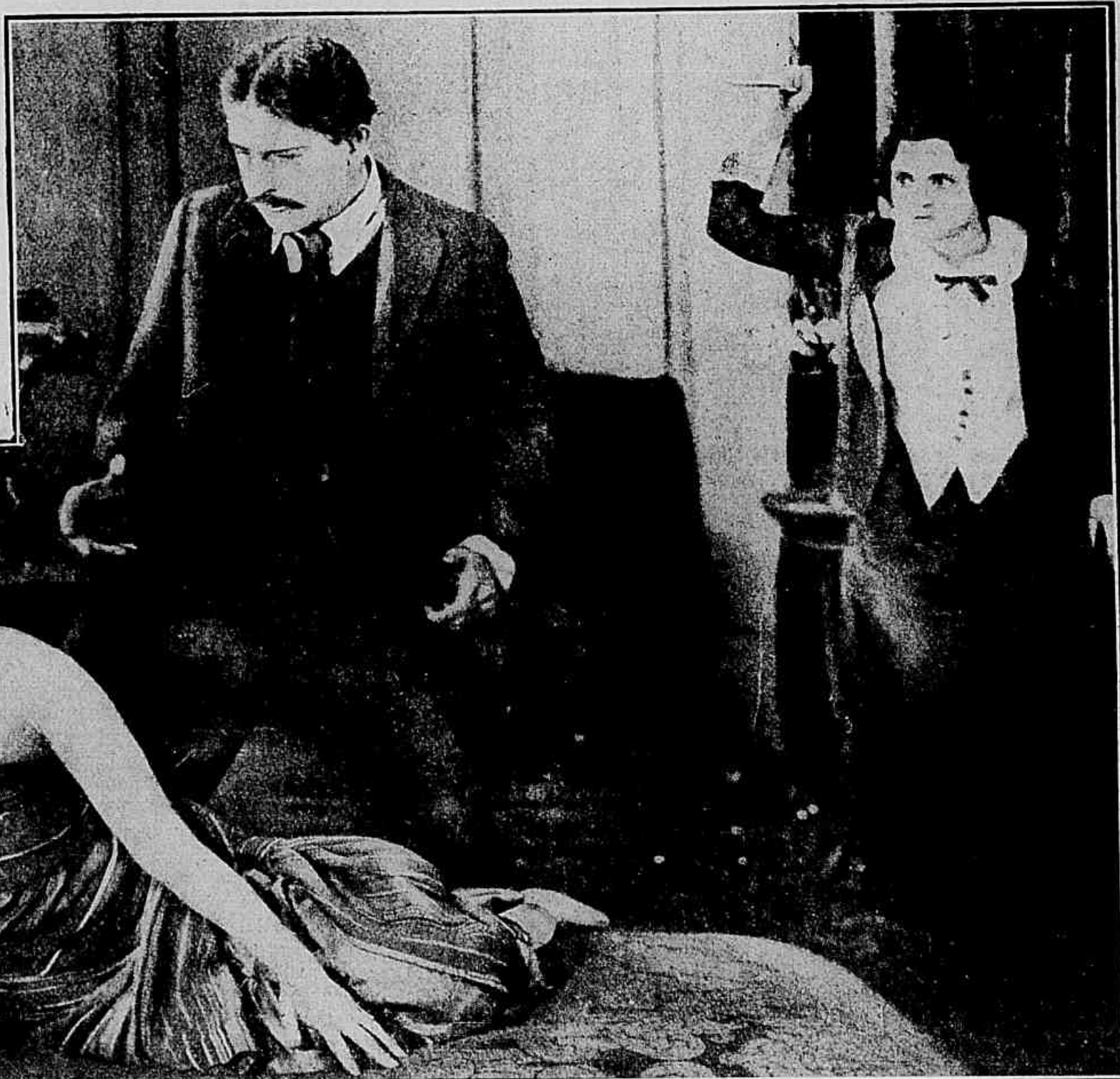
Mas, de então por diante cessa o accôrdo entre **Casserly** e **Lila**. Esta, quer que **Jane** seja assassinada sem mais demora; porém **Casserly**, que não perde a esperança de fazer da linda moça sua amante, procura adiar o supplicio. **Lila**, que já tem ciumes do interesse que o miseravel toma pela prisioneira, irrita-se, e discute com elle de tal modo, que o **Pachá**, chegando subitamente, não póde mais ter duvidas sobre suas relações.

O ottomano tem um accesso de furôr terrivel e ordena immediatamente que **Tom** e **Casserly** sejam enforcados e **Jane** recolhida a seu harem.

CAPITULO X

O MERCADO DE ESCRAVAS

As ordens do **Pachá** são immediatamente executadas. Os guardas levam

(Continúa na pag. 32)

A paixão de Casserly por Jane Creaighton desperta a colera terrivel de Lila

A corôa de ouro

Para todos era um motivo de festa, menos para ella, a pobre **Marianna**, que via morrer suas illusões. Celebrava-se, no melhor salão do hotel da "Corôa de Ouro", os esponsaes da filha do hoteleiro **Gustavo Lindlieb**, com **Nicolau Stoeven**, filho de uma familia rica do logar.

Para **Nicolau** tratava-se de um interesse de coração, e para **Lindlieb** de uma questão toda de interesse monetario, pois que a "Corôa de Ouro" não ia em prosperas condições, e seu amigo **Stoeven**, pai de **Nicolau**, por amor de seu filho, promptificava-se a empregar no estabelecimento o capital necessario para o seu reerguimento. E **Marianna**, a pedido de seu pai, sacrificava-se e acceitava aquelle casamento. Mas soffria... Por que?

Fôra tudo obra do Destino. Era discipula do Conservatorio de Musica, que tinha por patrono o joven duque **Felippe de Gonthier**, de cujas mãos recebera o premio de canto, que conquistou. Viram-se então os dois jovens e uma mutua sympathia os prendera. Mais do que sympathia foi o sentimento que depois se firmou entre ambos, em um amor platonico, pois que se amavam realmente, comprehendendo cada um sua posição, sendo que, além disso, achava-se o principe bem doente atacado de molestia incuravel, que o minava aos poucos. E ella, que adorava o principe, embora sem esperanças, não quizéra casar-se para pensar sómente nelle. Mas as contingencias a isso a obrigavam, e ella acceitava o que o Destino impunha, tanto mais quanto **Nicolau** se mostrava dedicado e, embora sciente de que não era amado, promettêra fazer tudo para que um dia viesse a sel-o.

Ella fôra franca, de uma rude franqueza; contara o que lhe ia n'alma, a verdade toda do que se passava, e elle, que a amava como um louco, quizera-a assim mesmo, jurando que havia de fazer com que ella esquecesse o outro amor impossivel.

Tudo parecia sanado, e **Marianna** achava-se conformada com sua sorte; mas eis que um dia recebe um telegramma de seu principe amado, que quer vel-a ainda uma vez, pois que vai para clima melhor a ver se prolonga a vida. Estará a uma hora determinada á espera d'ella, no Hotel da Europa, para essa despedida, que talvez seja a ultima. **Nicolau** chegou quando ella furtivamente ia sahir e comprehendem suas feições o que se passa. Elle tambem lê o telegramma e bem sabe que obstar aquelle encontro seria impossivel; cedeu...

Marianna (Henny Porten) sente-se commovida pela dedicação de seu noivo

Deixou-a ir, e **Marianna** correu ao hotel, onde a espera o principe. Como foi triste aquelle encontro dos dois jovens amantes. Elle é respeitoso; conhece a grandeza do mal que o attinge, e sabe quão contagioso é; por isso, embora na ancia de um beijo para a transfusão de suas almas, recúa... E ella, com os olhos marejados de lagrimas, volta á casa, onde **Nicolau** a aguarda desesperado.

E passaram-se dias, até que chegou a vespera da data marcada para o casamento. O casal **Lindlieb** foi para Berlim, a encontrar-se com a familia do noivo. Naquella noite, quando se ia deitar, **Marianna** por acaso deita os olhos sobre um jornal, e lá encontra uma noticia que a emociona: o principe **Felippe de Gonthier**, que se acha em seu castello de Grunewald, peiora de dia para dia, e seu estado de saude assusta já os que o cercam. Ella toma a resolução de ir vel-o, mas eis que mais uma vez surge o noivo quando ella escondia o retalho de jornal com a noticia contristadora. Elle mais uma vez comprehende que ella quer ir, e d'esta vez tenta obstal-a.

Marianna luta com desespero para que elle a deixe passar mas sua fraqueza de mulher fal-a tombar em desmaio, deixando cahir o retalho de jornal, que **Nicolau** lê. E' elle, então, quem se arrepende do que fizera. Por que impedir que ella fosse visitar o moribundo? E mais uma vez consente, embora **Marianna** hesite, porque se sente grata a seu gesto.

Nicoláu tenta comprehender a alma dolorosa de Marianna

O principe sente os golpes de um mal incuravel.

Mas o amor, mais forte do que tudo, arrasta-a, e ella parte para não voltar mais.

———

Passaram-se dois annos. A "Corôa de Ouro" vai de mal a peior, pois que **Stoeven**, ante o escandalo da partida de **Marianna**, negou o soccorro promettido.

Emquanto a bôa **Sra. Lindlieb** chora com saudades de sua filha, o velho hoteleiro amaldiçôa-a pelo passo dado, e pelo prejuizo que lhe causára.

Entretanto, em Menton, á beira do Mediterraneo, em uma villa solitaria, **Marianna** não era, como o mundo suppunha, a amante do principe, mas apenas a enfermeira dedicada de um moribundo, e soffria ao vel-o extinguir-se aos poucos. Um dia, porém, uma dôr maior do que se a Parca cruel lhe arrebatasse o principe amado, sobreveiu á pobre **Marianna**. E' a noticia de que a augusta princeza e suas filhas vão visitar o moribundo, e tudo se prepara para a recepção, a começar por exigirem que ella se retire, que não esteja presente...

Marianna, curvou-se ante a exigencia e procurou um hotel do local, onde escondesse sua magua e a sua vergonha.

Entretanto, antes de receber sua augusta mãi, o principe chama um amigo dedicado, o conde de **Grentz** e pede-lhe como uma graça ao amigo que despose **Marianna**, que é bôa e pura, que jámais foi para elle senão a enfermeira solicita, pois nem mesmo um beijo lhe déra. E **Grentz**, de cabeça baixa, prometteu ao amigo... Era a sua sentença de morte.

Marianna, da janella do seu quarto vê o castello onde se iça em funeral a bandeira...

Era o fim. E ella chora convulsamente.

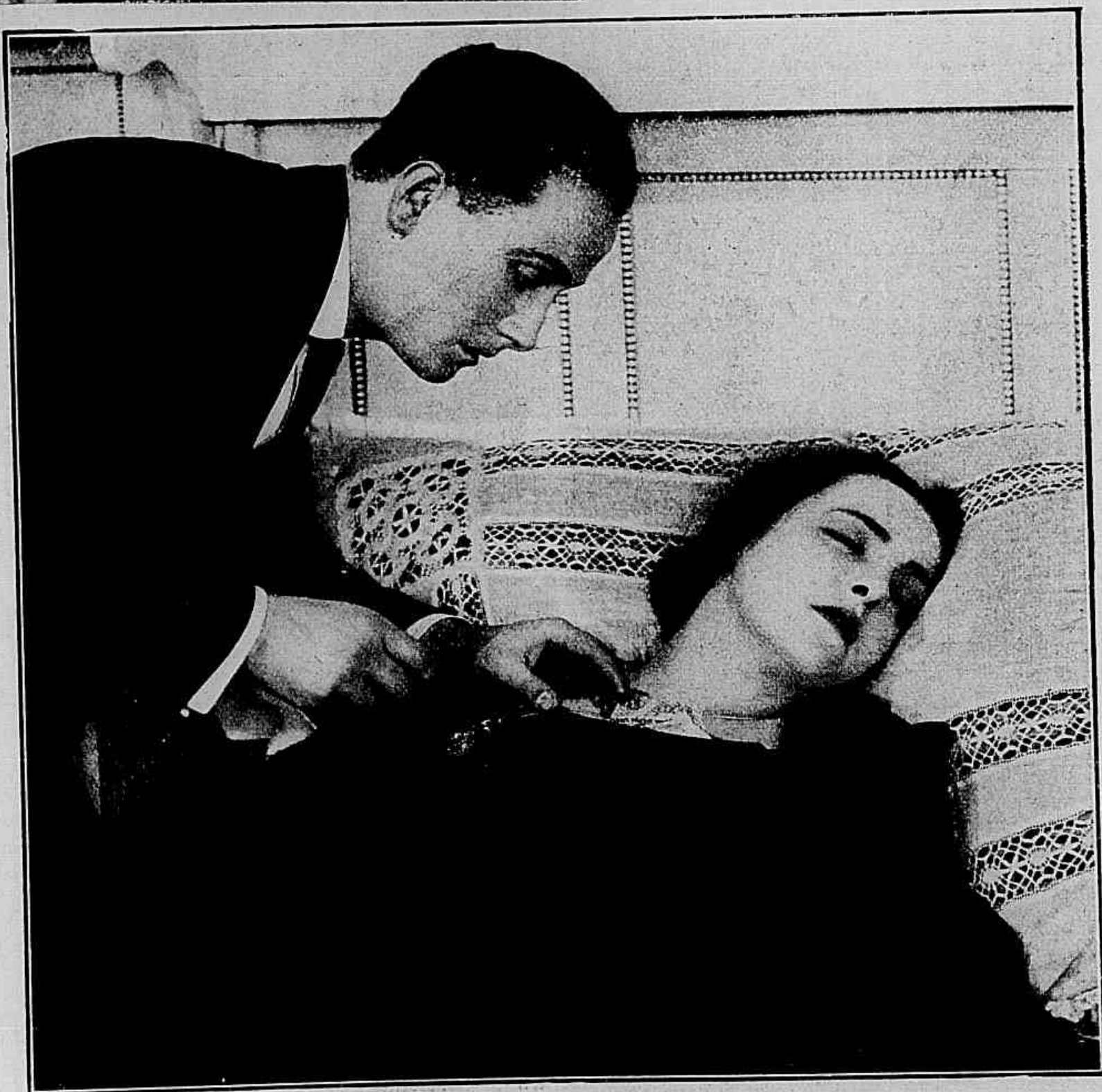
Chega uma carta de sua mãi, que emfim soubera onde ella se acha, e **Marianna** tem conhecimento do desastre financeiro, que persegue sua familia. Depois é um enviado do principe que lhe chega com a offerta de 200.000 marcos, que **Marianna** recusa, pedindo apenas permissão para ver o corpo do homem que ella amára mais do que a propria vida, e no esquife depositar um rico collar de perolas, unica joia que acceitára delle.

Rosa, sua camareira, e o proprio amigo do principe sentiram-se commovidos com tanta grandeza d'alma.

E ella foi para o castello, onde tudo é silencio e crépe. Chegando junto á eça mortuaria, deposita o collar nas mesmas mãos que lh'o haviam dado.

Depois... Que mais fazer senão procurar o lar, que deixára havia dois annos, e onde havia um coração de mãi que a esperava ?

O velho hoteliro a principio não quiz recebel-a, mas tambem seu coração de pai fel-o curvar-se, e **Marianna** voltou. Eil-a agora a servir no salão... Quem diria, ao vel-a, que era a senhoril companheira de um principe um anno antes ?

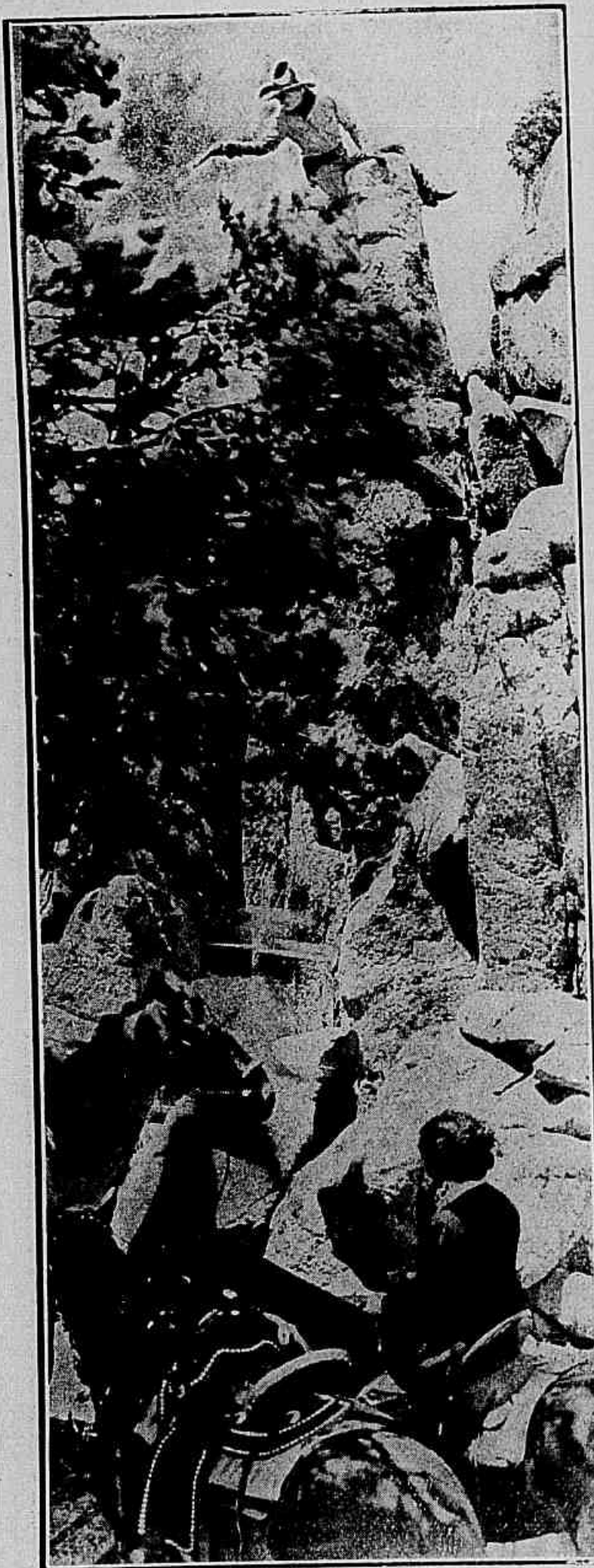
(Continúa na pag. 31)

Nicoláu surprehende o segredo da magua de Marianna

O TEXANO

NOVELLA DE JAMES B. HENDRYS

Tex Benton era o typo do homem do Texas, o "cow-boy" aventureiro em toda a sua independencia, habituado a andar por mais lhe appetece, a fazer tudo quanto lhe der na cabeça, tendo como leis unicas suas necessidades e seus recursos.

Suas necessidades são poucas e modestas: — Comer o que estiver mais a mão; dormir seja lá onde fôr, ter balas para seu revolver, um cavallo sadio e liberdade para se dirigir a qualquer logar em qualquer hora. Seus recursos são variados e fartos: — Monta como um centauro, atira sem errar uma bala, faz com o laço tudo quanto quer, salta como um gato e é forte como um touro. Naquelle meio e com aquelles gostos aquellas qualidades dão regalias pouco inferiores á de um rei.

E assim **Tex Benton** é feliz; mesmo porque diverte-se com qualquer cousa.

Um fugitivo difficil de agarrar

Alice Marcum (Gloria Hope) e Tex Benton (Tom Mix).

Encontra no caminho um kagado e pouco depois um coelho... Apanha um e outro para reproduzir a corrida da fabula e com isso tem assumpto para rir um dia inteiro. Quando pode diverte-se tambem pondo sua robustez ao serviço dos perseguidos, sem indagar se ha ou não justiça na perseguição. O que o interessa é a difficuldade da empreza e o prazer de lograr adversarios mais numerosos.

Por ter esse gosto é que, um dia, **Tex**, passando por um povoado, salva um indio mestiço, chamado **Bat** e que, accusado de roubo, ia ser enforcado summariamente, segundo á lei de Linch. Salva-o e quando já estão longe de seus brutaes juizes, o indio manifesta sua gratidão mostrando-lhe o dinheiro roubado e propondo-lhe uma partilha equitativa.

Tex franze o sobrolho. No meio da semi-selvageria em que vive, elle é honesto a seu modo. Acceitar dinheiro roubado? Isso nunca. Mas propõe jogal-o, pois em seu criterio se o ganhar ao jogo tel-o-ha ganhado honestamente.

O mestiço acceita a proposta; **Tex** ganha todo o dinheiro e ambos montam de novo, porque os perseguidores estão reapparecendo pelos arredores.

Mezes depois, **Tom** e **Bat** chegam ao rio dos Lobos, no Montana, e entram em um "rodeio" que alli constitue annualmente um verdadeiro concurso de "cow-boys".

Tex não pode perder uma occasião tão opportuna para exercitar sua dextreza e conquistar glorias. Toma parte brilhante nas proezas de equitação e laço, inspirando enthusiasmo e inveja aos proprios "cow-boys"; mas, no meio de tudo isso, nota entre os assistentes uma moça singularmente bonita e desembaraçada; mas de uma elegancia que bem demonstra não ser d'aquella região.

De facto trata-se de uma senhorita de New York, **Miss Alice Marcum**, que, paralysada nos arredores por um accidente ferroviario, e grande apaixonada por scenas pittorescas e aventurosas, aproveita a occasião para assistir a um rodeio.

E' claro que ella não viaja só; em sua companhia está uma verdadeira caravana de parentes e amigos, entre os quaes o joven **Winthrop Endicott**, um ricaço que não se cança de lhe fazer a côrte, embora até hoje seus galanteios tenham sido baldados.

Durante o rodeio, descansando um pouco á beira do campo, **Tex Benton** ouve **Winthrop** observar a **Alice** que já quarenta vezes solicitou sua mão. E ella responde-lhe:

— Tambem eu quarenta vezes já lhe disse que está perdendo seu tempo, meu

caro **Winthrop**. Eu nunca me casarei com um civilisado banal como você. Creio mesmo que nunca me casarei, porque meu ideal seria um homem como os antigos cavalleiros andantes ou como os primitivos da Edade de Pedra; um homem que soubesse conquistar-me com bravura e audacia.

— Pois se é isso, pode dizer que encontrou seu ideal — exclama **Tex**, entrando sem cerimonia na conversa.

E, atirando o seu laço com habilidade incomparavel, envolve delicadamente a cabeça da moça.

Alice não se offende com o gracejo; ao contrario acha-lhe graça. Começa a conversar alegremente com **Tex** e, sem notar o desgosto que isso causa a **Winthrop**, promette dançar com elle no baile campestre, que, nessa mesma noite, deve festejar o vencedor do primeiro dia do "rodeio".

Entretanto, alguem planeja destruir todos esses bellos planos. Entre os concorrentes ao "rodeio" o "cow-boy" **Jack Purdy** é um individuo odiento e sem escrupulos, que vendo em **Tex** um rival temivel, resolve eliminal-o envenenando-o. Porém o Texano burla-o com jovial experteza e, quando **Jack** furioso tenta aggredil-o frente a frente, elle arma no bar um tamanho sarilho, que escapa illeso.

E no dia seguinte inflige-lhe novas e mais dignas derrotas, batendo-o no laço, nas corridas, nos saltos, em equitação e em pega de boi, conquistando definitivamente a admiração de **Alice** e encantando-se tambem com o seu sorriso, a ponto de affirmar que, para o seu coração, ella "é a unica mulher do mundo".

Por isso o bravo **Tex Benton** tem profunda surpreza quando terminado o torneio **Alice** acceita o convite de **Jack Purdy** para dar com elle um passeio a cavallo.

Felizmente **Bat**, considerando que tem razões de sobra para desconfiar de **Purdy**, previne **Winthrop Endicott**, que os segue, montando o cavallo de **Bat** e levando tambem seu revólver.

O mais recente retrato de Tom Mix

O mestiço não se enganára em sua suspeita. Seguindo as pégadas de **Purdy**, **Endicott** alcança-o e encontra-o no momento em que tenta beijar **Alice**. Dispara contra elle um tiro e o miseravel cahe inerte por um barranco.

Tex por sua vez não ficára inactivo. Vendo **Alice** com **Jack Purdy**, convidou o "sheriff" para "um passeio" e seguiu-os tambem. Attrahidos pelo tiro, acodem ao logar do encontro, e o "sheriff" sem mais indagações, prende **Alice** e **Endicott** como culpados de assassinato.

Apenas o grupo se afasta, **Purdy**, que nem sequer está ferido, ergue-se e vai por um atalho reunir-se a um bando de individuos como elle desabusados, para organisar sua desforra.

(Continúa na pag. 32)

A despedida do Texano, de um amor que durou um só dia.

OPULENCIA

CONTO DE DAVID GRAHAM FILLIPPS

(Conclusão da pag. 23)

loca-a de novo em presença de **Scarborough**; suas relações se reanimam e a mutua sympathia, que outr'ora apenas se esboçára, vai ganhando intensidade, que muito os reconforta.

Mas **Paulina** soube por acaso que seu marido fôra o comprador de um opulento collar, que durante alguns dias desafiára a admiração do publico na vitrine de um dos principaes joalheiros da cidade. Passados alguns dias ella vê esse collar no peito de **Leonora** e não podendo conter a indignação, que lhe causa essa trahição de **Dumont** ao seu mais intimo amigo, vai prevenir **Fanshaw**. Este, desatinado de furor, mas sem animo para um desforço physico, resolve vingar-se, trahindo por sua vez **Dumont** na batalha financeira e arruinando-o irremediavelmente.

Seu plano tem em pouco o melhor resultado. Ousado mas pouco intelligente, **Dumont** está na bolsa em uma situação tão arriscada que o só boato de que **Fanshaw** abandonou seu campo provoca um panico, que o deixa, de um dia para outro, a descoberto diante de compromissos formidaveis.

Dumont perde a cabeça com o desastre e tenta suicidar-se. E Paulina, que já iniciara contra elle um processo de divorcio, sente-se apiedada; vem em seu auxilio trazendo-lhe todo o dinheiro de que póde dispôr: — uma carteira contendo cincoenta mil dollars.

Reanimado por esse auxilio, **Dumont**, ergue-se do leito e, embora tenha ainda a saude muito combalida, volta a seu escriptorio, trava de novo a batalha e em dous dias consegue vencer **Fanshaw**, restabelecendo seu "trust" mais poderoso do que nunca.

Mas o esforço foi demasiado para seu organismo e logo após o triumpho, que o exalta perigosamente, elle cahe em colapso e todos os esforços da medicina são inuteis para reanimal-o.

Fica a situação assim disposta: — Exactamente quando **Paulina**, como herdeira unica de **Dumont** vê se senhora d'essa poderosa organização financeira, **Scarborough** é eleito governador do estado tendo como programma o mesmo com que fez toda a sua carreira politica: — combater esses "trusts" immoraes, que monopolisam fortunas immensas para explorar as necessidades dos productores e dos consumidores.

Terá elle que lutar agora contra a joven chefe do "trust" do algodão? Não não é possivel que o coração de **Paulina** tenha mudado e que ella se possa tornar de um dia para o outro uma financeira de espirito secco e implacavel, tendo como ideal apenas o lucro.

E elle não se engana em seus prognosticos. E' a propria **Paulina**, quem vem procural-o para lhe propor um accordo. Pede-lhe que acceite a direcção d'esse instrumento formidavel de producção e commercio que **Dumont** forjou solidamente para dominar o mercado; pede-lhe que acceite a direcção do "trust" para fazel-o funccionar em beneficio dos milhares de operarios, que se dedicam a essa industria.

Elle acceita a offerta e em troca estende-lhe os braços, que ella não tem coragem para repellir.

David Graham Filipps.

Este conto foi cinematographado pela **Artcraft**, com a seguinte distribuição:

Pauline Gardner — **Violet Heming.**
Coronel Gardner — Edwin Mordent.
Mrs. Gardner — Mrs. Jane Jennings.
John Dumont — Ralph Ke'lard.
Hampden Scarborough — Ed. Arnold.
William Fanshaw, Jr — Clifford Gray.
Leonora Fanshaw — Carlotta Montery.
Olivia — Aileen Savage.
Mowbray Langden — Wanburton Gamble.
Suzanne — Florence McGuire.
A avó — Mrs. Julia Hurley.

ENERGIA DE CHEFE

CONTO DE F. X. JAMES

(Continuação da pag. 7)

dem contar com o meu amparo e, mais do que isso, com a minha collaboração esforçada e fiel... Mas se insistirem no caminho da desordem, encontrarão em mim um adversario, que poderão a abater, mas nunca dominar.

Sua eloquencia simples, feita de verdade e de bom senso, acaba por trazer os motorneiros á razão, e elles voltam ao trabalho.

Mas **Burr** não se dá por satisfeito. Elle sente que não é bastante abafar uma greve injusta, elle sabe que a desordem irromperá de novo, amanhã ou depois. E' preciso ir á fonte do mal e atacal-o em sua origem.

Convoca os principaes chefes dos estabelecimentos industriaes para uma reunião e propõe-lhes uma reforma geral dos methodos da exploração da industria, de modo a collocal-os em accôrdo com as tendencias do espirito moderno.

Sabendo que na mesma tarde ha uma reunião de operarios, propõe aos capitalistas irem todos a essa assembléa e alli promoverem um accôrdo capaz de assegurar relações cordiaes e firmes entre as duas forças, que agora se degladiam.

A principio sua proposta é recebida com grande opposição, mas a autoridade da palavra do prefeito destróe uma a uma todas as objecções e pouco depois a assembléa dos trabalhadores é surprehendida pela chegada de uma delegação de capitalistas, chefiada pelo proprio prefeito da cidade, que vem fraternisar com elles.

E a multidão reconhece nelle o verdadeiro amigo.

Carson Burr — FRANK KEENAN.
Mrs. Burr, sua esposa — Kathleen Kerrigan.

Theodoro Burr — Clark Marshall.
Roxy Burr — Janice Wilsin.
Nicolau Poppoff — Bert Sprotto.
Emma Reich — C'aire de Brey.
Jorge Knox — Joseph Mac Manus.
O Prefeito Crisp — Hardee Kirkland.
Bulter — Edward Tilton.

A situação do cinematographo em França

(Continuação da pagina 5)

atmosphera do interior de nossa casa, a pintura, a musica e a paizagem de França. Elles se habituarão progressivamente a conceber com a ultima palavra do luxo e do bom gosto os "accessorios" allemães, entre os quaes evoluirão os heroes e as heroinas de qualquer scenario passional. Maneira de ver, maneira de sentir, maneira de viver, maneira de agir... tudo se concentrará nesta lenta obcessão.

A nação, que fôr senhora da producção cinematographica do mundo inteiro, modelará a seu bel prazer o cerebro do mundo. Terá um alliado e um cumplice em cada lar.

O pensamento e arte francezes estão muito directamente interessados, nesta luta internacional das telas. A cinematographia franceza agonisa.

Não se pode deixal-a morrer. Não esqueçamos que a cinematographia é uma invenção franceza, é que fornecemos aos norte-americanos nossos melhores professores e que continuam a attrahir para fóra de nossas fronteiras nossos mais notaveis technicos, que vão trabalhar contra nós. Armemo-nos, portanto, para o combate. Compete-nos tomar esta batalha a serio e não confiar nossa causa a campeões indignos. A intervenção parlamentar pode ser um decreto de mobilisação das forças intellectuaes francezas."

O MELHOR HOMEM

NOVELLA DE LOUIS SNOLET

(Conclusão da pag. 1?)

teu um engano de grande gravidade, uma troca de nomes, que poderá levar as autoridade a equivoco de consequencias altamente compromettedoras.

Alarmado com esse erro, receiando ser por isso preso e ver descoberta a falsa identidade, que adoptou para trabalhar no escriptorio do **Sr. Brady, Cyro**, com a precipitação peculiar aos timidos, que se assustam facilmente, toma a resolução menos racional porém a mais simples: — fugir.

E parte com velocidade de fazer inveja aos mais modernos vehiculos creados pelo engenho humano; mas ainda assim não satisfeito, pois a cada instante, em cada vulto, que lobriga á menor ou maior distancia, julga ver um representante das autoridades encarregado de lançar sobre seu hombro mão severa e de atirar-lhe á queima-roupa a formula sacramental: — "Está preso".

Nessa afflicção, sua ideia fixa, seu maior desejo é encontrar um abrigo, um logar em que se occulte. E eis que vê diante de si a porta hospitaleira e tranquilla de uma egreja. Parece-lhe que não pode haver asylo mais seguro e elle entra.

Ora, nesse templo estava para se realisar um casamento em condições muito singulares.

A noiva, os convidados e o proprio sacerdote, esperam anciosamente o noivo, que já devia ter chegado e não apparece. A' hora marcada já passou e o caso é tanto mais grave quanto esse matrimonio foi combinado muitos annos antes, quando os futuros nubentes eram ainda crianças; foi combinado para satisfazer desejos de familia e a noiva não conhece sequer o noivo, que deve chegar nesse dia e sómente então conhecel-a.

Para cumulo, incidentes de viagem, absolutamente inesperados, detiveram o noivo e todos podem esperar em vão porque elle se acha num hotel assaz distante, impossibilitado de proseguir na jornada.

E' essa a situação no templo, quando um irmão da noiva, chegando á porta com alguns convidados e vendo aquelle bello rapaz, que se approxima com ar tão apressado e absorto, exclama alegremente:

— Ahi vem elle!

E solicitos, sorridentes, todos cercam **Cyro**, que, não esperando uma recepção tão enthusiastica, fica ainda mais attonito e mais timido.

O sacerdote, porém, não sorri. Já perdeu com esse matrimonio o tempo em que poderia ter casado cincoenta filhos de Adão: e a brincadeira começa a lhe parecer excessiva. Seu olhar grave e severo intimida os convidados e parece dizer-lhes: — "Vamos, vamos... Quando pretendem acabar com isso?".

Cyro vê-se levado até o altar pela multidão amavel de convivas; não se atreve a fazer perguntas; julga comprehender que precisavam de uma testemunha e que sómente para isso solicitam sua boa vontade e, não conhecendo bem as formalidades do matrimonio, só terminada a ceremonia vem a comprehender que desempenhou o papel de noivo e está legalmente casado.

Mas já toda a familia abraça-o e felicita-o. **Cyro** tem ainda um movimento para entrar em explicações; mas a timidez impede-o de perturbar a alegria geral; demais, observando de soslaio a esposa, que tão inesperadamente lhe cahiu do céu, elle nota que ella não tem de feia; não seria mesmo exaggero dizer que é bonita; é até bem bonita!

Não! Positivamente seria uma barbaridade destruir a satisfação de toda aquella gente, para denunciar um engano que,

já agora, não tem remedio. Não pretendia casar-se; mas já que o sacerdote pronunciou as palavras sagradas, não ficaria bem decrespeitar a acção de uma autoridade ecclesiastica.

De resto, a noiva tambem parece observal-o e ninguem dirá que ella se mostre desgostosa com o aspecto physico d'aquelle a quem deu a nivea mão.

Como timido que é, **Cyro** prefere sempre que o destino o conduza e, como d'essa vez o destino lhe apparece com uma carinha tão bonita, não seria razoavel que elle escolhesse esse momento para, pela primeira vez, romper com os seus habitos prudentes e commodistas.

A familia já alli tem o automovel preparado para a viagem de nupcias? Pois partamos.

E, dando o braço á esposa, **Cyro** inicia essa lua de mel, que meia hora antes não apparecia em seu cerebro nem mesmo como uma longiqua possibilidade.

Infelizmente o socego, que elle tanto ambiciona, parece ter resolvido abandonar para sempre seu caminho. Logo em inicio, sua viagem de nupcias complica-se com incidentes assaz desagradaveis e pelos quaes Cyro comprehende que está sendo attentamente seguido. De uma vez tentam até aprisional-o e elle só consegue salvar-se graças á solidez de seus musculos e a seu espirito sempre alerta... Graças tambem a sua esposa que, embora conhecendo-o de tão pouco, mostra-se uma companheira leal e resoluta, com admiraveis qualidades de coragem e decisão. Não fosse a teimosia com que ella o chama "Jorge", porque esse é o nome d'aquelle, que deveria tel-a desposado; não fosse essa segunda troca de nomes, que vem desagradavelmente recordar a **Cyro** a primeira troca, de tão assustadoras consequencias, e elle não encontraria nella um só defeito.

Mas aquella perseguição e as difficuldades que vão surgindo pela estrada, desanimam Cyro de persistir nessa situação de enganos. Elle resolve dar um golpe definitivo, voltando a explicar-se com **Brady.** Parece-lhe preferivel sujeitar-se á responsabilidade de seu engano a continuar naquella existencia de incertezas e de mentiras.

Volta. Todo o seu susto fôra em vão. A troca de nomes em nada influira e o governo sómente se interessou pelo sentido geral do documento, cuja decifração foi considerada um relevante serviço. O **Sr. Brady** já recebeu por isso a recompensa devida, uma promoção, que o leva a trabalhar em mais altas espheras; e considerando que **Cyro** deve receber uma parte d'essa recompensa, elle se encarrega de lh'a conferir, dando-lhe o escriptorio, de que não mais precisa.

Cyro nada em felicidade. Tem a existencia assegurada e até sua vaidade pessoal recebeu um doce bafejo, pois o **Sr. Brady** assegura-lhe que nas altas rodas governamentaes o decifrador do importantissimo documento é considerado o melhor homem de todo o serviço de segurança das duas Americas.

Resta, porém, ainda um caso muito serio a resolver: — o de sua situação com a esposa que deixou em casa.

Em caminho, essa preoccupação estraga toda a alegria de **Cyro.** Como receberá ella a revelação de que elle não é o seu "Jorge"? Já conseguiu livrar-se da personalidade de **John Burnham,** mas esse "Jorge" pesa-lhe na consciencia como um remorso. Chega a casa, entra. A esposa está em sua alcova e **Cyro** senta-se acabrunhado pela gravidade do momento.

De subito sua melancolica meditação é interrompida por uma risada crystalina. Embora elle entrasse quasi sem rumor, ella presentiu sua chegada. Não pode vir a seu encontro porque está occupada nos aprestos de toilette, que, para uma moça bonita, constituem sempre uma occupação muito seria; mas não tem paciencia para deixar que passem muitos minutos sem fallar com seu maridinho. Sua cabecinha loura e faceira apparece entre os reposteiros e ella exclama alegremente:

— Bom dia, **Jorge...**

Cyro estremece. Não ha mais como adiar a explicação. Que pena! Ella é tão bonita, tão meiga...

Mas ainda d'esta vez seus receios eram infuadados. Ella recebe sua confissão com surpreza mas sem desgosto. A substituição do **Jorge**, que não conhece, não parece entristecel-a. Seu marido é aquelle a quem o sacerdote confiou sua mãosinha no templo. Foi com elle que casou. Não está disposta a trocal-o nem por todos os **Jorges** d'este mundo.

E posta a situação nestes termos, **Cyro** não precisa mais de ter remorsos de sua felicidade.

Esta novella foi cinematographada pela UNIVERSAL, tendo como protagonistas **Varren Kerrigan e Lois Wilson.**

Um sonho que se desfaz

(Continuação da pagina 15)

Como um louco, seguido por **Bock,** elle foge daquelle antro e em casa escreve um bilhete em que envia uma pungente despedida de envolta com insultos, que **Hilda** lê a tremer, sem comprehender.

E, emquanto no dia seguinte elle se apresta para uma viagem, que o levará a paizes distantes, afim de esquecer sua desdita, ella se resolve fugir do mundo, lembrando-se do convite, que a boa Madre Superiora lhe fizera.

Venceram-se dias, semanas e mezes. **Luiz** corre mundo, estaciona nas praias elegantes, procura os centros populosos, frequenta clubs e theatros, emquanto **Hilda,** no convento, passa as phases do seu noviciado, lutando comsigo mesma, a chorar na solidão da sua cella, aquelle amor perdido.

E **Alda,** a bailarina, de orgias em orgias, sentia que a vida se lhe acabava, minada por um mal que não perdôa.

Um dia uma noticia dolorosa foi surprehender o conde **Luiz** em meio da sua viagem de esquecimento: seu pai fallecera e elle se via na contingencia de voltar ao lar.

Foi alli que um dia, lhe chegou um pedido extranho: uma bailarina de "cabaret", a morrer, implora sua presença, para lhe revelar um grande segredo.

E elle vai para ficar gelado de espanto diante d'aquella infeliz, que se consome em um leito de dor, em tosses convulsas e hemoptyses que, aos poucos, lhe tiram os ultimos sopros de vida.

O seu espanto vem da similhança que ha entre aquella mulher e **Hilda,** e essa similhança lhe é explicada, bem como toda a comedia infame em que o haviam envolvido.

Como um louco, elle corre á casa da **Sra. Grimm,** para saber que **Hilda** ha muito se recolhera ao convento, sendo que naquelle dia devia deixar o noviciado, para receber as ordens...

Elle chega ao vetusto casarão. Chama, sacode as grades do portão. Appello inutil. Não ha quem o ouça, pois que lá dentro se desenrola o ultimo acto d'aquella tragedia em que elle tinha tão grande responsabilidade.

Hilda, em sua cella, despira o manto de noviça e tomára o de esposa do Senhor. Seu coração pulsa, seu peito arfa e de seus olhos cahem lagrimas como as contas de um rosario.

— "Senhor, Senhor — balbucia ella, ajoelhada junto á parede descorada de onde pende um crucifixo — dai-me coragem, por que ainda o amo".

E, em seu cerebro, passa ainda a scena fugitiva de outro casamento com que ella sonhára, com um outro esposo que seria seu unico bem.

Mas... "era um sonho que se desfizera". E, ao som plangente do orgão, ella abaixa a cabeça, recebendo as ordens, que lhe impõe o bispo...

Lá fóra, encostado ás grades, o pobre Luiz chora sua magua sem consolo.

Coroa de Ouro

(Continuação da Pag. 27)

Em casa ha tristeza pois que se vai vencer a hypotheca, e chega o credor. Na gaveta ha apenas metade da quantia necessaria, e **Marianna** pede ao credor que a acceite, ouvindo então que outro já é o dono da hypotheca, e só elle poderá decidir; outro que está num automovel á porta do hotel. Ella vai procural-o e encontra **Nicolau.**

Sim, era **Nicolau,** que tomára a si a hypotheca do hotel para salvar o pai d'aquella que amava ainda. Era **Nicolau,** que soubera de seu regresso e vinha mais uma vez pedir-lhe seu coração.

E ella, conquistada por tão fiel ternura, extendeu-lhe as mãos piedosas.

Este conto foi cinematographado pela MESTER FILM, tendo como protagonista a actriz **Henny Porten.**

O DISCO DE FOGO

ROMANCE DE JERRY ASH

(Conclusão da Pag. 11)

Mal sabia elle que havia já alguns minutos estava sendo seguido pelos bandidos de **Stanton,** que tendo escapado á perseguição do "sheriff", de novo lhe seguem os movimentos, occultos por entre as arvores.

Apenas **Elmo** sobe, os miseraveis cercam a torre, collocam sob um dos pilares um cartucho de dynamite e, ganhando distancia para evitar os estilhaços, provocam a explosão.

CAPITULO V

CHAMMAS DE ODIO

Mas **Elmo** viu os preparativos do temivel attentado com que seus inimigos pretendem assassinal-o; viu e, relanceando o olhar em torno, encontrou logo o caminho da salvação.

A torre fôra erguida á borda de um rio cujas aguas profundas deslisam mansamente, luzindo ao sol. **Elmo** comprehende que só por alli poderá escapar á destruição da torre. Mas para isso é preciso reunir singulares condições de decisão, coragem e destreza. **Elmo** dispõe de todos esses elementos e ainda mais: — não perde de vista a ideia de que precisa salvar-se sem que os bandidos o percebam; pois, a não ser assim, tel-os-ha de novo em sua pista e é isto que deve evitar a todo o transe.

Com esse intuito, o corajoso "detective" tem a presença de espirito necessaria para esperar o momento exacto da explosão e só nesse momento saltar do alto da torre nas aguas tranquillas. Assim consegue o resultado que desejava. Com a nuvem de fumaça produzida pela explosão, os bandidos não puderam ver seu ousado salto e julgando que elle cahiu no rio já morto, dirigem-se todos para a aldeia, afim de obter cordas e ganchos de ferro para pescar seu cadaver e deitar mão ao disco de fogo, que sabem estar em uma de suas algibeiras.

(Continúa no proximo numero)

AS TREZE NOIVAS

Por E. Lloyd Sheldon

(Conclusão da Pag. 9)

tafalco de pedra, sobre o qual amarram o pobre **Bob**, que vê sobre elle, preso ao tecto como um pendulo, uma barra de ferro, que termina por uma meia lua de aço, extremamente afiada.

Apenas o prisioneiro alli está, manietado e sujeito á immobilidade absoluta, o pendulo começa a mover-se lentamente, num rythmo constante e monotono; seu fulgor passa, de instante a instante, aos olhos do prisioneiro e elle nota, tremulo de horror, que a cada movimento o pendulo desce um pouco; desce vagarosamente mas sem cessar; de modo que ao fim de uma hora, de hora e meia, talvez, o gume afiado da meia lua ha de alcançar seu corpo e cortal-o ao meio.

Já uma pequena distancia, duas pollegadas no maximo, separam seu peito d'aquella pesada arma, que o ha de alcançar impiedosamente.

CAPITULO XV

A VINGANÇA FULMINANTE

Não encontrando meio de penetrar no harem, em seguimento de **Ruth, Winthrop** resolveu denunciar a substituição ao **Mahdi**, que, acreditando na cumplicidade do "sheik", interpella-o violentamente. E volta-se tambem contra **Winthrop**, prevenindo-o, de uma vez por todas, que não pense mais em **Ruth**, porque elle, **Mahdi**, a tomou sob sua protecção.

Nesse momento a conversação é interrompida por um nomade ,que vem prevenir o "sheik" de que um contingente de tropas brancas approxima-se para atacal-os e salvar as prisioneiras.

A' vista d'isso o **Mahdi** preoccupa-se unicamente em calvar o lucro financeiro da empreza, que já tantos sacrificios lhe custou. E ordena que as treze noivas sejam immediatamente postas em leilão, na praça principal da cidade. Como se trata de mulheres brancas, moças e bonitas, não faltam marroquinos que disputem sua posse. Em poucos minutos as treze escravas são arrematadas por negociantes ricos e chefes nomades.

Durante esse tempo o tenente **Morgan**, que fugira a cavallo pelo littoral, tem a felicidade de avistar um cruzador norte-americano, que vem costeando a terra em busca do porto proximo. Subindo a uma elevação do terreno, elle consegue fazer signaes para esse cruzador, que manda uma chalupa recolhel-o e pouco depois desembarca um contingente de infanteria de marinha para atacar a cidade, que o "sheik" governa.

São estas as tropas que o nomade avistou e que não tardam a chegar, travando sangrenta luta com os marroquinos. Considerando pouco segura a situação o **Mahdi** resolve por-se a salvo e para isso apoderase novamente de **Ruth**, que leva para uma camara secreta onde se fecha, esperando os acontecimentos, depois de ter mandado encadear **Winthrop** em um calabouço.

Mas apenas o **Mahdi** desapparece **Zara**, que ainda ama **Winthrop**, vem libertal-o. O miseravel, sem agradecer essa dedicação, trata immediatamente de affastal-a para procurar **Ruth**. Seguindo-lhe as pegadas, vai ter á camara secreta, força a entrada e, atacando resolutamente o **Mahdi**, mata-o.

Dura pouco esse triumpho. Eliminado o chefe do bando, **Winthrop** julga que nada mais se oppõe á conquista de **Ruth**; dirige-se a ella, segura-a com força irresistivel e beija-a, quando a dançarina egypcia, que o seguiu, cheia de zelos, crava em suas costas o punhal, que nunca deixava seu cinto.

Ruth foge horrorisada; e **Zara** na allucinação do momento, considerando que tudo terminou para ella nesse mundo, lança mão de um dos archotes que illuminam a camara e põe fogo ao palacio.

Nesse momento os marinheiros norte-americanos, tendo já libertado as demais noivas, invadem toda a casa, entram no subterraneo e detêm o apparelho infernal, que estava quasi a victimar **Bob Norton**. Depois tratam todos de abandonar o enorme edificio, cujas paredes começam a ruir no furor do incendio.

E é no areal immenso, á luz vermelha das chammas, que os prisioneiros do **Mahdi** conseguem afinal respirar tranquillos, livres para sempre d'aquelle pesadelo.

FIM

Texano

NOVELLA DE JAMES B. HENDRYS

(Continuação da pag. 29)

No povoado, a população acreditando **Purdy** morto, quer applicar a **Endicott** a feroz lei de Lynch, porém **Tex** protesta e, enfrentando a multidão, consegue dar fuga a seu rival. De resto, em tão graves circumstancias, **Winthrop Endicott** portou-se com tal bravura e robustez, que ganhou a estima de **Tex** e este resolve deixar lealmente que **Alice** escolha entre elles.

Mas, quando vão se afastando do povoado, vêem que estão sendo perseguidos por um bando chefiado por **Purdy**.

Alguns "cow-boys" valentes collocam-se ao lado de **Tex**, mas ainda assim sua inferioridade numerica é tão sensivel, que o bravo Texano resolve appellar para grandes recursos. O caminho por onde vão seguindo é uma estreita garganta entre rochedos. Com alguns cartuchos de dynamite **Tex** provoca um desmoronamento para fechar a passagem.

Acontece, porém, que uma das pedras projectadas pela explosão fere **Endicott** em um pé, impossibilitando-o de proseguir na cavalgata. Que fazer ? o obstaculo opposto ao bando de **Purdy** apenas poderá demoral-o, não o impedirá de passar.

Então o Texano, não podendo acceitar a luta directa, põe em pratica uma serie de ardis engenhosissimos com os quaes logra illudir o miseravel, acabando por atiral-o com seu bando para um areal deserto, de onde não sahirão tão cedo.

Mas, voltando, **Tex** encontra **Alice** nos braços de **Endicott**. Convencido de que elle é preferido e de que a moça renunciou a seu ideal de um homem primitivo, resolve partir para não os importunar mais.

Por isso acompanha um grupo de amigos, que vai á estação tomar o trem para procurar trabalho e aventuras em outras regiões.

Mas o trem não devia parar naquella estação; os alegres "cow-boys" não o sabiam mas entendem que desde qua ha alli tantos passageiros e tão distinctos, o machinista não deve recusar uma parada excepcional. O chefe do trem assim não entende e a locomotiva continúa a deslisar como se elles alli não estivessem.

Tex Benton ri. As grandes resoluções têm sempre nelle como manifestação primeira uma bôa risada... Ri e lança o cavallo a galope ao longo do trem; o laço volteia e silva em suas mãos. Záz !... Eis o machinista seguro pela cabeça e pelos braços; e agora tem a escolher: ou detém a locomotiva ou é arrastado pelo cavallo de **Tex**, que já reteza as pernas nervosas para essa proeza.

O machinista prefere dar contra-vapor na machina e **Tex** installa **Bat** na locomotiva até que seus companheiros se installem nos wagons.

Quando o trem vai afinal retomar sua marcha, **Alice**, que alli viaja, vê **Tex** e grita-lhe da plataforma:

— Venha cá. Quero dar-lhe um beijo para despedida.

O trem já vai deslisando sobre os trilhos e sua velocidade augmenta de momento a momento. **Tex** encosta as esporas ao cavallo e este galopa ao lado do comboio. **Alice** curva-se e seus labios tocam de leve a face do Texano.

O trem desapparece ao longe. **Tex Benton** fica pensativo um instante. Mas um coelho atravessa o caminho. Elle ergue os hombros e sorri. Ora !... Foi um sonho que passou. A terra é tão grande e ha tantas distracções para quem tem a consciencia tranquilla...

James B. Hendrix.

Este conto foi cinematographado pela **Pathé NEw York** com a seguinte distribuição :

Este conto foi cinematographado pela **Fox Film Corporation** com a seguinte distribuição:

Tex Benton — TOM MIX.
Alice Marcum — GLORIA HOPE.
Winthrop Endicott — Robert Walker.
O prefeito de Rio dos lobos — Charles K. French.
Jack Purdy — Sid Jordan.
"Bat", o mestiço — Pat Chrisman.

PERSEGUIDO POR TREZ

ROMANCE DE ARTHUR F. BECK

(Continuação da Pag. 25)

Casserly e **Tom** para um campo proximo e enforcam os dois condemnados na mesma arvore. Mas, cumprida a sentença, não se demoram alli, e **Trent**, que os observa occulto a pequena distancia, vem immediatamente em soccorro de seu cumplice. Corta a corda e chama-o á vida. Em seguida, para evitar que outro faça o mesmo ao joven joalheiro, quer rebentar a cabeça de **Tom Carew** com um tiro. Mas **Casserly** detém seu gesto, receioso de que o tiro seja ouvido pelos guardas.

Apenas elles se afastam, **Anoto**, que conseguira libertar-se, vem prestar a **Tom** o mesmo soccorro que **Trent** trouxe a **Casserly**. Passou porém, tanto, tempo, que o pobre rapaz parece já agonizante. Mas os esforços do malaio vencem afinal e elle reabre os olhos.

Passada uma hora, **Tom** recobra o vigor, volta á casa do **Pachá**, onde consegue libertar **Jane**.

Mas para alcançar a cidade sem risco de encontrar os guardas, os tres fugitivos são forçados a internar-se por um campo de pantanos pestilenciaes.

Ora, acontece que fôra nessa região mortifera que o **Pachá** mandára abandonar **Lila** para castigal-a de sua trahição. E **Casserly** seguiu-a com **Trent**.

Os dous grupos se encontram e **Casserly** atacando-os furiosamente, consegue ferir **Anoto** com um tiro e, logrando apoderar-se de **Jane**, foge com ella para uma cidade proxima, onde pretende vendel-a como escrava.

Ahi, hospedam-se em um hotel musulmano e tendo notado que **Trent** tambem se apaixonou por **Lila**, **Casserly** joga-a, com seu companheiro, contra lucros futuros da empreza em que estão envolvidos. Joga-a e perde-a, mas, sempre miseravel, tenta ficar ainda com a odalisca e para isso provoca luta com **Trent**, ferindo-o gravemente.

Depois segue só com **Lila** e **Jane**, que confia a um mercador de escravas numa cidade mais distante.

Tom e **Anoto**, que não cessaram de seguil-os, apresentam-se tambem no mercado, fingindo-se compradores; porém, **Casserly** reconhece **Tom** sob seu disfarce e apressa-se a denuncial-o como christão disfarçado.

Os assistentes musulmanos fanaticos precipitam-se para elle, emquanto **Jane** é novamente levada para o hotel em que **Casserly** está hospedado.

(Continúa no proximo numero).

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil